



# AS SOCIEDADES DA AMÉRICA LATINA E DO CARIBE NO CONTEXTO DA PÓS-PANDEMIA (2021-2022)

RESUMO EXECUTIVO



CENTRO DE GESTIÓN DEL  
**CONOCIMIENTO**



Colección Investigaciones CELAM



**Presidente do CELAM**

D. Miguel Cabrejos Vidarte, OFM  
Arcebispo de Trujillo, Peru

**1º Vice-Presidente do CELAM**

Card. Odilo Pedro Scherer  
Arcebispo de São Paulo, Brasil

**2º Vice-Presidente do CELAM**

Card. Leopoldo José Brenes  
Arcebispo de Manágua, Nicarágua

**Presidente do Conselho de Assuntos Econômicos**

D. Rogelio Cabrera López  
Arcebispo de Monterrey, México

**Secretário-Geral**

D. Jorge Eduardo Lozano  
Arcebispo de San Juan de Cuyo, Argentina

**Secretário-Geral Adjunto**

Pbro. Pedro Brassesco  
Diocese de Gualeguaychú, Argentina

**Diretor Centro de Gestão do Conhecimento**

Me. Guillermo Sandoval Vásquez

**Coordenador do estudo**

Dr. Agustín Salvia

**Pesquisador compilador/autor**

Bel. Enzo Rave  
Observatório da Dívida Social  
Pontifícia Universidade Católica Argentina

**Participantes do estudo**

Equipes de pesquisa da  
Rede de Observatórios da Dívida Social da América Latina  
e o Caribe (Rede ODSAL)  
Organização das Universidades Católicas da América Lati-  
na e do Caribe (Oducal)

**Assistência técnica**

Mónica D'Amico  
Observatório da Dívida Social  
Pontifícia Universidade Católica Argentina

**Conselho do Centro de Gestão do Conhecimento do CELAM**

Card. Oscar Andrés Rodríguez (Coordenador) • D. Jaime Calderón (Subcoordenador) • D. Jorge Eduardo Lozano • D. Pedro Ossandon • D. Pierre André Dumas • D. Jaime Mancera • D. José Dolores Grullón • P. David Solano • P. Enrique Quiroga • P. Peter Hughes • Ir. Maricarmen Bracamonte • Dra. Waleska Sanabria • Dra. María Clara Bingemar • Dr. Rodrigo Guerra • Dr. Adrián Arias • Dr. Juan Esteban Belderraín • Dr. Juan Carlos Nuñez

**Equipe do Centro de Gestão do Conhecimento**

Me. Guillermo Sandoval (Diretor) • Dr. Agustín Salvia (Coordenador da Área do Observatório Sócio-Antropológico Pastoral) • Me. Francisco Campos (Coordenação da Área de Conhecimento Compartilhado).

*Com as devidas licenças eclesiais. Todos os direitos reservados. Esta publicação não pode ser reproduzida total ou parcialmente por nenhum meio sem a autorização prévia por escrito do CELAM.*

© Conselho Episcopal Latino-Americano, CELAM

Carrera 5 N.º 118-31

Caixa postal 51086

Tel.: (571) 587 97 10

Fax: (571) 587 97 17

celam@celam.org



# ÍNDICE

---

<b>Introdução .....</b>	<b>9</b>
<b>1. Situação econômica.....</b>	<b>13</b>
<b>2. Situação social .....</b>	<b>15</b>
2.1. Pobreza e desigualdade .....	15
2.2. O mercado de trabalho após a crise de 2020 .....	17
2.3. Proteção social.....	19
2.4. Desenvolvimento humano .....	19
2.5. Alimentação .....	21
2.6. Educação .....	23
2.7. Rumo ao fim da pandemia da COVID-19: casos, mortes e vacinação. ....	25
2.8. Infância e adolescência .....	27
2.9. Migrantes.....	27
2.10. Idosos.....	28
<b>3. Situação ambiental.....</b>	<b>29</b>
3.1. Mudança do clima e fenômenos associados.....	29
3.2. Proteção legal do meio ambiente .....	30
<b>4. Situação sociopolítica .....</b>	<b>31</b>
<b>5. Situação econômica, social, ambiental e sociopolítica nas sub-regiões da América Latina e do Caribe.....</b>	<b>35</b>
5.1. Cone Sul .....	35

5.2. Países Bolivarianos.....	38
5.3. México e América Central.....	42
5.4. Caribe .....	46
<b>6. Referências.....</b>	<b>50</b>

Desejo ardentemente que, neste tempo que nos cabe viver, reconhecendo a dignidade de cada pessoa humana, possamos fazer renascer, entre todos, um anseio mundial de fraternidade. Entre todos: «Aqui está um ótimo segredo para sonhar e tornar a nossa vida uma bela aventura. Ninguém pode enfrentar a vida isoladamente. [...] É preciso uma comunidade que nos apoie, que nos auxilie e dentro da qual nos ajudemos mutuamente a olhar em frente. Como é importante sonhar juntos! [...] Sozinho, corres o risco de ter miragens, vendo aquilo que não existe; é juntos que se constroem os sonhos». Sonhemos como uma única humanidade, como caminhantes da mesma carne humana, como filhos desta mesma terra que nos alberga a todos, cada qual com a riqueza da sua fé ou das suas convicções, cada qual com a própria voz, mas todos irmãos.

*Carta Encíclica Fratelli Tutti do Santo Padre Francisco sobre a fraternidade e a amizade social, 8.*

*Vaticano, 2020*

# PREFÁCIO

Os resultados da pesquisa refletidos neste resumo executivo confirmam mais uma vez a necessidade de mudanças estruturais que combatam as desigualdades e as exclusões que historicamente afetam nossa região e que se acentuaram novamente durante e depois da pandemia da COVID-19.

Dados de organizações internacionais e centros de estudos mostram o aprofundamento dos graves efeitos da COVID. Há também algumas visões otimistas no que se refere à recuperação econômica e de emprego, em certo nível; mas não em termos de pobreza, precariedade e trabalho informal. No entanto, é evidente que, se mantivermos as estruturas atuais, a desigualdade e a exclusão de pessoas continuarão a se aprofundar, assim como os danos à nossa Casa Comum.

O discernimento dos sinais dos tempos é a chave para fundamentar solidamente a ação pastoral da nossa Igreja. O conhecimento especializado, juntamente com o sentimento do Povo de Deus nas raízes de nossas sociedades (como aquele expressado no Tempo de Escuta da Assembleia Eclesial da América Latina e o Caribe), são de grande utilidade para essa tarefa. Ambos se complementam e lançam uma luz para entender a realidade e agir de acordo com ela. Nesse sentido, o novo relatório que nos foi entregue pelo Observatório Socioantropológico e Pastoral (OSAP) do Centro de Gestão do Conhecimento do CELAM não é apenas mais uma contribuição técnica. Possui apoio acadêmico, analisa a realidade da América Latina e do Caribe a partir de uma perspectiva de fé e incorpora uma reflexão teológico-pastoral.

Neste documento encontraremos dados sobre a magnitude da crise, mas ao mesmo tempo a forma como os Estados têm reagido, evitando que o desastre fosse três vezes pior. No entanto, essas ações não foram suficientes para melhorar a quantidade e a qualidade dos empregos, sendo que a inflação tem aumentado, agravando a insegurança alimentar dos mais pobres. Da mesma forma, adverte-se que o financiamento da ajuda à população está aumentando o endividamento de nossos povos. É um sinal de alerta, pois no fundo isso significa que o custo da pandemia será financiado com mais pobreza.

Preocupa-nos muito especialmente o fato de estarmos perdendo, na prática, toda uma geração em termos de formação e de integração social. A educação sofreu profundamente o impacto da COVID. Também estamos alarmados com o fato de que a recuperação do emprego será mais lenta do que o esperado e, conforme está sendo previsto, mais lenta do

que a recuperação da economia. Não há maior pobreza do que não ter trabalho, disse-nos com razão o Papa Francisco. Neste item, os mais atingidos são as mulheres e os jovens.

Da mesma forma, nos dói que, em termos de habitação e saúde, as deficiências estão longe de serem reduzidas. Prova disso é que, embora pouco mais de 8% da população mundial viva em nossa região, o nível de casos chega a 20% do total global, e as mortes a 30% dos óbitos por COVID no mundo. Inquieta-nos também a situação da democracia em nossos países. A população percebe grandes deficiências que precisam ser abordadas com seriedade.

As perspectivas para a América Latina e o Caribe em 2023 não são muito animadoras. Embora seja verdade que cada país tem a sua própria realidade, muitos deles terão desafios semelhantes; por exemplo, lidar com os efeitos desastrosos da pandemia, enfrentar os efeitos dos altos níveis de inflação e o aumento da pobreza, com seus correlatos em matéria de violência, migração e crise de representação política.

Tudo isso nos leva a buscar melhores caminhos. Nunca podemos esquecer que Deus continua sempre a criar, e para tanto hoje nos pede que coloquemos em movimento a nossa inteligência e as nossas mãos. O compromisso com a justiça e a solidariedade está enraizado no amor a Deus e ao próximo. Este ensinamento, quando plenamente acolhido, tem uma consequência muito clara na dimensão social da evangelização.

Nesse sentido, apresentamos este relatório com a esperança depositada em Deus e também em cada um de nossos irmãos, sob a proteção de Nossa Senhora de Guadalupe.

**P. O. Jorge Eduardo Lozano**  
**Arcebispo de San Juan de Cuyo, Argentina**  
**Secretário-Geral do Celam**



# Introdução

---

Em meio à recuperação da América Latina e do Caribe após a pandemia da COVID-19, a necessidade de continuar com um crescimento dinâmico, inclusivo e sustentável continua sendo primordial e cada vez mais urgente. Após uma recuperação de 6,9% em 2021, espera-se que o Produto Interno Bruto (PIB) regional cresça 3% em 2022, ritmo superior ao esperado devido ao aumento dos preços das matérias-primas.

No entanto, a incerteza global derivada da guerra na Ucrânia, o aumento das taxas de juros nos países desenvolvidos e as pressões inflacionárias persistentes afetarão as economias da região. Esperam-se baixas taxas de crescimento de 1,6% e 2,3% em 2023 e 2024. Para consolidar a recuperação, promover o crescimento e reduzir a pobreza e a desigualdade, os países devem continuar investindo em programas sociais e infraestrutura. Dito isto, podem melhorar a eficiência da despesa pública e assim obter um aumento de 4,4% do PIB, em média.

O relatório Panorama Social 2022 da Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL) projeta que 201 milhões de pessoas (32,1% da população total da região) vivem em situação de pobreza, das quais 82 milhões (13,1%) estão em condições de pobreza extrema. Apesar da leve diminuição registrada em 2021, as projeções indicam que as taxas de pobreza e pobreza extrema permaneceram em 2022 acima dos níveis pré-pandêmicos na América Latina e no Caribe. Os níveis projetados de pobreza extrema em 2022 representam um retrocesso de um quarto de século para a região.

Mas a incidência da pobreza é maior em alguns grupos populacionais da região: mais de 45% da população infantil e adolescente vive na pobreza, e a taxa de pobreza das mulheres de 20 a 59 anos é superior à dos homens em todos os países. Da mesma forma, a pobreza é consideravelmente maior na população indígena ou afrodescendente.

De fato, as consequências da crise da COVID-19 levarão anos para desaparecer se os países da América Latina e do Caribe não tomarem medidas imediatas para promover um processo de recuperação. Com a pobreza extrema em seu nível mais alto em décadas, os desafios de longa data em infraestrutura, educação, inovação e eficiência de gastos devem ser enfrentados com reformas políticas que também abordem os efeitos da mudança climática e aproveitem as enormes oportunidades de crescimento rumo a economias mais sustentáveis.

No campo educacional, desde o início da pandemia, os alunos da região perderam parcial ou totalmente em média dois terços dos dias de aulas presenciais. Isso equivale a uma perda estimada de 1 ano e meio de aprendizado e afeta em maior grau os mais pequenos e os mais vulneráveis. A América Latina e o Caribe sofreram o mais longo apagão educacional internacionalmente (em média 70 semanas de fechamento de escolas em comparação com 41 semanas no resto do mundo), exacerbando as desigualdades pré-existentes em termos de acesso, inclusão e qualidade. Nesse período, uma das principais limitações para a continuidade da educação foram as desigualdades no acesso à conectividade, equipamento e habilidades digitais. Em 2021, em 8 dos 12 países da região, mais de 60% da população pobre com menos de 18 anos não tinha conectividade em casa. Por isso é urgente enfrentar a crise silenciosa da educação para evitar o risco de uma geração perdida.

Caso não haja ação imediata, a CEPAL alerta para o risco de cicatrizes permanentes nas trajetórias educacional e profissional das gerações mais jovens da região. Por exemplo, a percentagem de jovens entre os 18 e os 24 anos que não estudam nem possuem trabalho remunerado aumentou de 22,3% em 2019 para 28,7% em 2020, afetando sobretudo as mulheres jovens (36% delas encontravam-se nesta situação, comparado com 22% dos homens). A médio prazo, será necessário recuperar o ensino primário para compensar os anos perdidos de aprendizagem com políticas de matrícula e retenção de alunos; nivelamento da aprendizagem; priorização das competências essenciais para fechar lacunas de conhecimento; implementação de programas para atingir metas de aprendizagem e desenvolvimento da saúde e bem-estar psicossocial e emocional de professores e alunos.

Os custos a longo prazo da crise na saúde e na educação devem ser remediados com urgência, tanto para reativar o crescimento quanto para mitigar o aumento da desigualdade. Quanto ao emprego, este aumentou até quase recuperar os níveis pré-pandemia no final de 2021, após uma queda de 20%. Mas a proporção de empregos formais plenos caiu quase 5 pontos percentuais devido ao forte crescimento de empregos precários e informais. De fato, muitos dos novos postos de trabalho, especialmente para as mulheres, estão em pequenas empresas que muitas vezes são informais. Entretanto, o desemprego projetado para 2022 representa um retrocesso de 22 anos, afetando sobretudo as mulheres, para as quais o desemprego passou de 9,5% em 2019 para 11,6% em 2022.

No setor industrial, podem surgir oportunidades após crises que desencadeiam uma reestruturação econômica em grande escala. Por exemplo, embora o setor de serviços tenha sido duramente atingido, a aceleração da digitalização poderia ajudar a impulsionar setores como tecnologia da informação, finanças e logística, que por sua vez podem melhorar a competitividade do mercado e aumentar a eficiência econômica. No entanto, se os fatores estruturais não forem abordados, é provável que o crescimento fraco e lento continue e seja insuficiente para avançar na luta contra a pobreza e as tensões sociais.

A região está sofrendo os efeitos cada vez mais graves da mudança do clima, que já causaram significativas perdas econômicas e sociais. Furacões, inundações e secas estão se tornando mais frequentes, e estima-se que 17 milhões de pessoas possam ser forçadas a fugir de suas moradias e quase 6 milhões a cair na pobreza extrema até 2030, principalmente devido à falta de água potável, bem como a uma maior exposição ao calor excessivo e às inundações.

O crescimento verde é uma oportunidade para a região, já que a América Latina e o Caribe contribuem com apenas 8% das emissões globais de GEE e têm enormes vantagens comparativas verdes, que podem ser aproveitadas para novas indústrias e exportações. Além disso, a região tem um enorme potencial em eletricidade renovável – solar, eólica e geotérmica – e um vasto capital natural – água, árvores, biodiversidade – que oferece o potencial para novas indústrias.

As perspectivas para a América Latina em 2023 não são muito animadoras. Embora seja verdade que cada país tem sua própria realidade, muitos deles terão desafios semelhantes; por exemplo, lidar com os efeitos desastrosos da pandemia da COVID-19, os altos níveis de inflação, o aumento da pobreza, a violência, a crise migratória e de representatividade política, entre outros. Nesse contexto, o maior desafio para a América Latina será mitigar o efeito dos choques econômicos externos que irão gerar os desequilíbrios pós-pandemia no mundo inteiro. Esse cenário complexo aumenta as dificuldades dos governos de responder aos problemas das populações mais vulneráveis e poderia gerar maior instabilidade política. A falta de capacidade governamental se manifesta tanto na fraqueza na hora de enfrentar o avanço do crime organizado quanto na incapacidade de implementar políticas públicas com impacto significativo na vida dos setores mais carentes.

Por outro lado, no campo político, o principal desafio do continente é a ameaça contra a democracia. É uma crise muito profunda, que vai além da América Latina, mas que se manifesta na região de uma forma muito forte. Torna-se cada vez mais evidente a desconexão dos governantes com as demandas dos cidadãos, o que se manifesta na crescente insatisfação da população com os governantes e as instituições e no voto de castigo aos partidos no poder. Nas últimas 15 eleições, os partidos no poder, independentemente da sua orientação política, foram derrotados.

As instituições carecem de legitimidade, não apenas os líderes ou partidos políticos. As instituições estão sendo questionadas com veemência. Não há desconfiança apenas nos políticos, mas também nos legisladores, os juizes, os médicos, os universitários, a imprensa. Essa crise de representação deixa a porta aberta para o surgimento de novas figuras populistas e autoritárias que se aproveitam do descontentamento dos cidadãos para conquistar seguidores.

Em conclusão, estamos enfrentando uma cascata de crises que intensificou as desigualdades e carências na região. Não é hora de mudanças graduais, mas de políticas transformadoras.

São necessários esforços intersetoriais de políticas públicas que articulem a oferta educacional com a saúde, o trabalho e a proteção social e que permitam estabelecer mecanismos que garantam um nível de bem-estar e renda em uma era de volatilidade e incerteza. Para tanto, é fundamental construir novos pactos sociais acompanhados de contratos fiscais para avançar no fortalecimento da democracia, da coesão social e garantir a sustentabilidade financeira dos sistemas de proteção social na região. A institucionalidade social é um fator crítico para a eficácia das políticas sociais e um elemento transversal para alcançar o desenvolvimento social inclusivo.

# 1. Situação econômica

---

- Segundo os dados mais atuais do Banco Mundial (2023), a economia da América Latina e do Caribe cresceu 6,8% em 2021 (após a queda de -6,2% em 2020). Em 2022, prevê-se uma desaceleração deste crescimento, que rondaria 3,6%. As projeções para os próximos dois anos não mostram sinais de uma recuperação satisfatória, pois essa tendência de desaceleração deve continuar com 1,3% para 2023 e 2,4% para 2024.<sup>1</sup>
- Segundo a OIT (2022a), a guerra na Europa produz efeitos negativos para a América Latina e o Caribe. Por um lado, gera um impacto direto no aumento dos preços dos alimentos e dos hidrocarbonetos - já que tanto a Rússia quanto a Ucrânia são exportadoras de cereais e a primeira tem uma alta participação na produção mundial de combustíveis. Este é o maior choque de preços desde a década de 1970. Nas economias emergentes e em desenvolvimento, o número de famílias de baixa renda é significativo, de modo que o aumento desses preços tem correlação direta com o aumento do valor da cesta básica, dando origem a um impacto distributivo-regressivo, evidenciado na queda do PIB per capita.
- O impacto indireto da guerra evidencia-se na deterioração geral da economia mundial e nas modificações nos termos de troca. Devido a isso, há uma oferta menor de divisas provenientes do comércio e somado ao turbulento contexto internacional, o acesso a financiamento externo também fica dificultado. Como resultado, os governos têm menos ferramentas para administrar suas economias.
- O comércio internacional também foi prejudicado devido à guerra russo-ucraniana. Antes do conflito, a OMC (2022) projetava um crescimento de 4,7%; depois do mesmo, caiu para 3%. Soma-se a isso a interrupção de rotas marítimas e/ou sanções econômicas entre países, o que encarece o transporte de alimentos e combustível. Em consequência, estima-se um aumento de 55% em relação a 2021 no valor dos produtos energéticos e de 15% na produção agrícola. Essa mudança gerou impactos diferidos dependendo do tipo de produção a ser exportada e importada por país.

---

<sup>1</sup> Em 2021 a economia mundial cresceu mais de 6%. A projeção para 2022 era de 4,4%, mas a invasão russa da Ucrânia em fevereiro de 2022 apenas agravou os problemas já existentes. Atualmente a projeção de crescimento econômico mundial é de 3,1% (FMI, 2022).

- Para os países da região que exportam hidrocarbonetos há um benefício de 17%; isto inclui Bolívia, Colômbia, Equador, Venezuela, Guiana e Suriname. Por outro lado, pode-se observar que os países importadores de energia pagarão os custos do aumento, sendo as economias da América Central e do Caribe as mais afetadas (CEPAL, 2022b).

## 2. Situação social

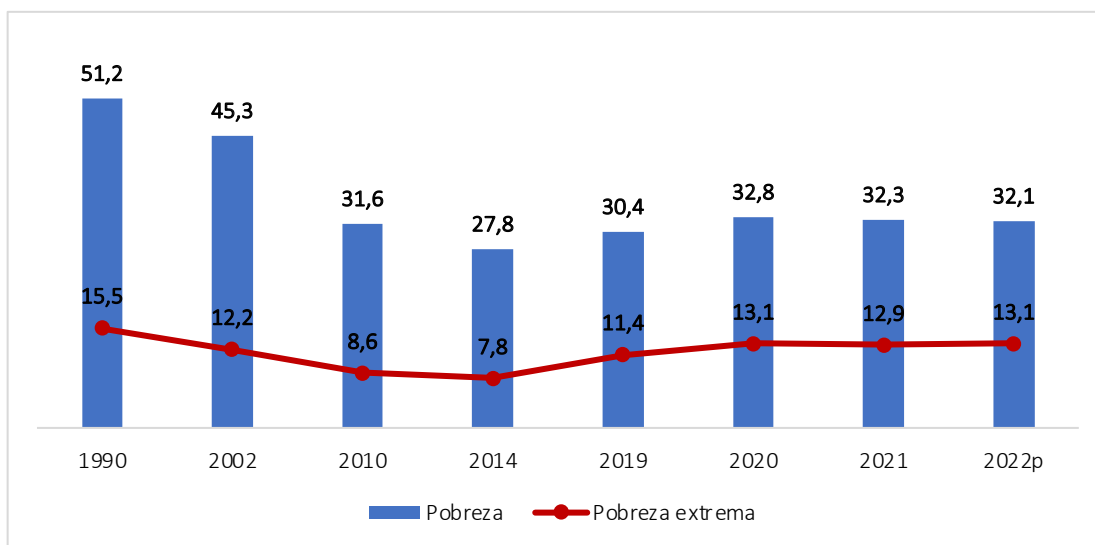
### 2.1. Pobreza e desigualdade

- Apesar de que a reativação econômica de 2021 ajudou muitas famílias a superar a situação de pobreza pela renda, os dados da CEPAL (2022c) para os últimos dois anos e as projeções para 2022 publicadas no mês de novembro não são animadoras: atualmente mais de um terço da população da América Latina e do Caribe é pobre e a incidência de pobreza extrema atinge valores que não eram registrados há 20 anos.
- Em termos populacionais, isso significa que aproximadamente 201 milhões de pessoas não tiveram renda suficiente para cobrir suas necessidades básicas e que, destas, mais de 80 milhões de pessoas tem carecido de recursos sequer para comprar uma cesta básica de alimentos. Estes números implicam, em relação a 2019, que 15 milhões de pessoas adicionais estarão em situação de pobreza e 12 milhões de pessoas adicionais em situação de pobreza extrema.
- São apresentadas projeções de pobreza por país publicadas pela CEPAL (2022b), que indicam para 2022 uma piora das tendências observadas em 2021, com maior incidência da pobreza e/ou estagnação de sua diminuição. De acordo com essas projeções, apenas Bolívia, Guatemala, Panamá, República Dominicana e Uruguai fechariam o ano de 2022 com índices de pobreza inferiores aos de 2021 (com diferenças percentuais de menos de um ponto).
- Os países com maior incidência de pobreza em 2022 seriam Honduras (56,3%), Guatemala (49,5%), Nicarágua (46%), Colômbia (38%), México (36,2%) e Bolívia (30,3%). Por outro lado, Argentina, Equador, El Salvador e Peru registrariam níveis de pobreza entre 25% e 30%, enquanto Paraguai, Brasil, Costa Rica e Panamá teriam valores entre 20% e 23%. Os três países com menor incidência de pobreza seriam a República Dominicana (18,6%), Chile (8,9%) e Uruguai (4%). Cabe destacar que essas projeções contemplam um cenário com valores base de inflação, de modo que a situação pode ser mais grave caso a alta de preços supere as previsões (CEPAL, 2022b).
- Em termos de variação interanual (2021-2022), na Colômbia, México, Paraguai e Brasil haverá um forte retrocesso no combate à pobreza, já que, se a inflação se comportar de acordo com as previsões, a pobreza crescerá 1,7 ponto percentual na Colômbia, 1,3

ponto percentual no México, 1,2 ponto percentual no Paraguai e 1,1 ponto percentual no Brasil (CEPAL, 2022b).

- Em relação à desigualdade, os cálculos da CEPAL (2022c) para o Índice de Gini na região mostram uma estagnação na redução da desigualdade a partir de 2017 - após ter observado uma queda constante desde 2002. Atualmente a região não registra melhorias significativas na distribuição da renda.

Gráfico 1. Taxas de pobreza e pobreza extrema na América Latina e no Caribe (18 países\*). 1990-2022. Em porcentagem da população.



Fonte: Elaboração própria com base em dados calculados pela CEPAL (2022c).

\* Média ponderada dos seguintes países: Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, República Dominicana, Equador, El Salvador, Guatemala, Honduras, México, Nicarágua, Panamá, Paraguai, Peru, Uruguai e Venezuela. p: corresponde a projeções.

Quadro. Projeções de pobreza total 2021-2022. Em porcentagem da população.

	2021	2022 (cenário base)	2022 (cenário base + 2 p.p. de inflação adicional*)
Argentina	29,5	29,6	30,2
Bolívia	31,2	30,3	30,7
Brasil	21,4	22,5	23
Chile	8,7	8,9	9,2
Colômbia	36,3	38	39,2



Costa Rica	21,1	21,2	22,3
Equador	29,7	29,4	30,3
El Salvador	26,4	26,5	27,4
Guatemala	46,9	49,5	50,5
Honduras	56,2	56,3	57,3
México	34,9	36,2	37,2
Nicarágua	45,3	46	46,8
Panamá	21,6	20,8	21,2
Paraguai	21,8	23	23,4
Peru	25,1	25,5	26,1
República Dominicana	19,2	18,6	19,3
Uruguai	4,3	4	4,4

Fonte: elaboração própria com base em dados calculados pela CEPAL (2022b).

\*2,0 pontos percentuais adicionais às expectativas de inflação correspondentes ao 1º trimestre de 2022.

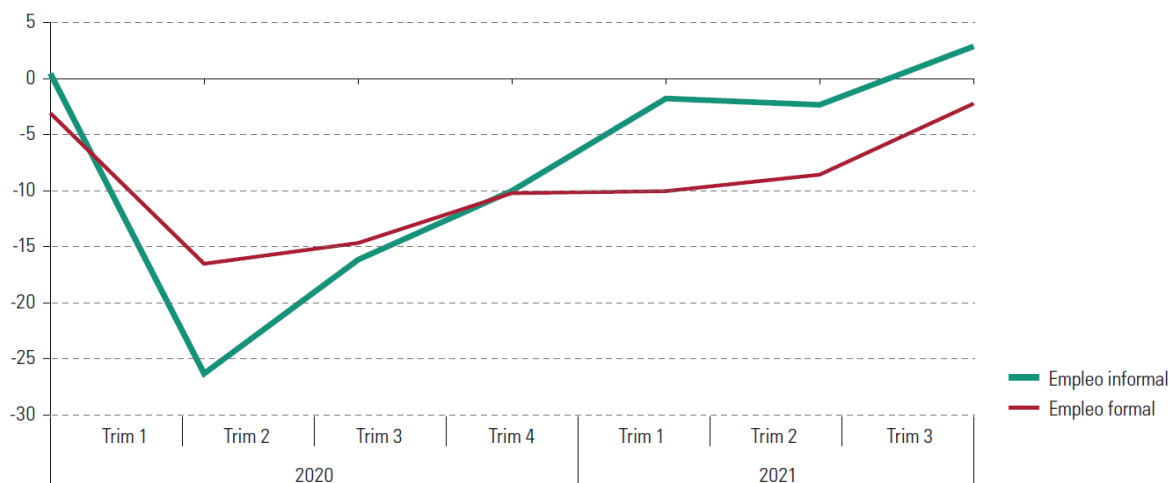
## 2.2. O mercado de trabalho após a crise de 2020

- Segundo a OIT (2022b), a América Latina e o Caribe foram a região mais afetada pelos efeitos recessivos da pandemia, não apenas pelos altos níveis de infecções e mortalidade, mas também em termos econômicos. Estima-se que em 2020 o PIB da América Latina diminuiu 7,5% e mais de 36 milhões de empregos foram perdidos.
- A América Latina e o Caribe não estão alheios às tendências globais em relação à crise do mercado de trabalho: embora observam-se melhorias nas taxas de participação, emprego e desemprego, as projeções para 2023 mostram um lento processo de recuperação, onde o desemprego estaria em torno de 8,8%.
- Uma das principais características da América Latina é a precarização do trabalho, evidenciada pela incapacidade do mercado de trabalho de absorver a força de trabalho no setor formal, o que leva as pessoas a realizar trabalhos informais ou de indigência para obter uma renda e sobreviver. Segundo a OIT (2022b), em 2021, 1 de cada 2 pessoas ocupadas na região estava na informalidade, o que explica a persistência desse problema estrutural.
- Durante 2020, a informalidade influenciou no aprofundamento da crise devido à pandemia da COVID-19. Ao contrário das crises anteriores — em que pessoas que perderam o emprego foram captadas pelo setor informal —, o ano de 2020 deixou níveis mais altos de inatividade, já que as pessoas demitidas e trabalhadores autônomos abandonaram a

força de trabalho. No entanto, entre o 3º trimestre de 2020 e o 1º trimestre de 2022, a recuperação do trabalho na região foi impulsionada por um aumento significativo do emprego informal, que cresceu entre 50% e 80% (OIT, 2022b).

- A OIT (2022b) também adverte que a taxa de informalidade do trabalho continuará crescendo na América Latina e no Caribe enquanto não aumentarem os empregos formais. Essa situação é crítica considerando o atual contexto de incertezas, poucas expectativas de crescimento econômico e a perda de poder de compra por conta da inflação. Nesse sentido, esse panorama econômico afeta de forma mais intensa a renda dos trabalhadores do setor informal.
- Por outro lado, com base nos últimos dados publicados pela CEPAL (2022c), observam-se as disparidades de gênero no mercado de trabalho, tanto no cenário de crise de 2020 como no processo de recuperação 2021-22. Enquanto em 2019 a diferença entre a taxa de desemprego de homens e mulheres era de 2,7 pontos percentuais, as projeções para 2022 indicavam que essa diferença cresceria 3,8 pontos percentuais.
- Da mesma forma, as taxas de participação projetadas pela CEPAL também mostram que a força de trabalho ainda não se recuperaria de volta aos níveis de 2019. Nesse caso, as projeções de 2022 para a taxa de participação feminina foi de 51,1%, enquanto a taxa de participação masculina foi de 74,9%.

**Gráfico 2. Evolução do número de trabalhadores (formais e informais) em relação a 2019. América Latina e o Caribe (10 países\*). Em porcentagens de variação.**



Fonte: CEPAL (2022c).

\*Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Costa Rica, Equador, México, Peru, República Dominicana e Uruguai.

## 2.3. Proteção social

- Levando em conta os dados mais atuais da OIT (2021) sobre proteção social, na América Latina e no Caribe 56,3% da população estava coberta em 2020 por pelo menos um benefício de proteção social (esse percentual encontra-se acima da média mundial, que é de 46,9%).
- Embora a região esteja longe de garantir a cobertura universal de proteção social, há uma grande porcentagem de pessoas recebem benefícios relacionados à velhice (75,4%) ou à saúde (75,4%). O mesmo não ocorre com os benefícios por acidentes de trabalho, vulnerabilidade e maternidade (em nenhum caso ultrapassam 40%).
- Segundo a CEPAL (2022c), a América Latina e o Caribe registraram um nível histórico de investimento em gasto social em 2020 que, em média, atingiu 13,8% do PIB. Atualmente, a despesa mantém-se em níveis superiores aos observados antes da pandemia, mas começa a ser registrada uma tendência de queda, uma vez que em 2021 situou-se em cerca de 13% do PIB. Em geral, essa redução de gasto coincide com a não continuidade dos programas de apoio e transferências emergenciais que foram implementados em 2020.

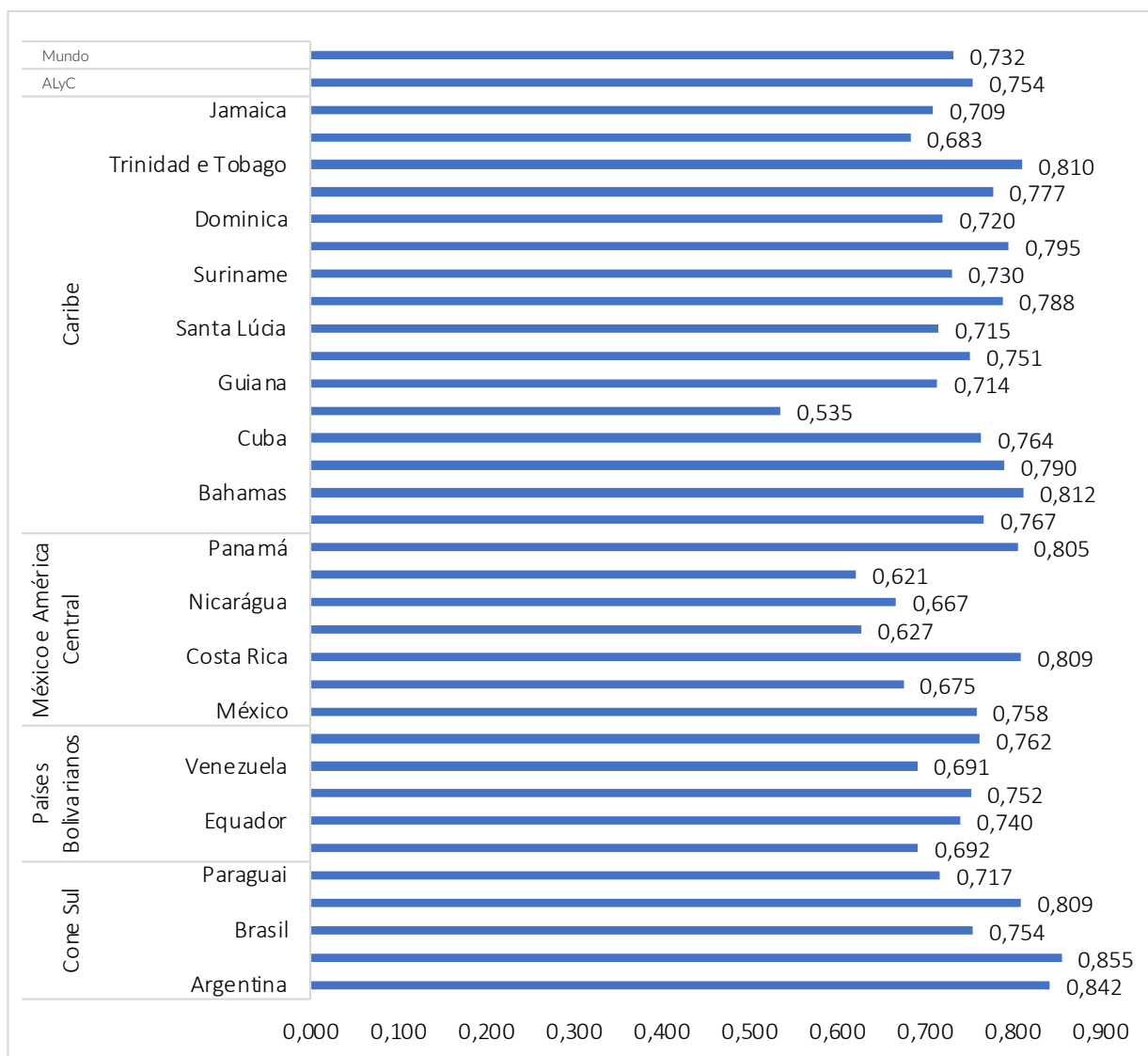
## 2.4. Desenvolvimento humano

- O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) elaborado pelo PNUD vem se deteriorando globalmente há dois anos, após 5 anos consecutivos de melhorias no nível agregado. O IDH configura-se como uma ferramenta que complementa as medidas de pobreza por renda na contabilização das condições de vida das pessoas, pois inclui três dimensões em sua composição: vida longa e saudável (expectativa de vida ao nascer), conhecimento (anos de escolaridade esperados/obtidos) e um padrão de vida decente (PNB per capita).
- Os cálculos do IDH para 2021 (PNUD, 2022) resultaram em uma pontuação média de 0,754 para a América Latina e o Caribe. Esse resultado indica que a região possui alto desenvolvimento humano e a coloca acima da média mundial. No entanto, assim como no resto do mundo, o desempenho regional do IDH vem se deteriorando há dois anos, o que mostra que a região não consegue recuperar os níveis de desenvolvimento humano alcançados até o início da pandemia.
- Embora a pontuação regional do IDH para 2021 indique que a região tem alto desenvolvimento humano, essa média esconde diferentes situações particulares. Nessa linha,

destacam-se Chile, Argentina, Uruguai, Panamá e Costa Rica como países com desenvolvimento humano muito alto (com pontuações acima de 0,800).

- Por outro lado, há um grupo de países com desenvolvimento humano médio (com pontuações entre 0,550 e 0,699), sendo Belize, Honduras, Guatemala, Nicarágua, Venezuela e Bolívia. O Haiti é o único país da América Latina e do Caribe com desenvolvimento humano baixo.

Gráfico 3. Pontuações do IDH dos países da América Latina e do Caribe. 2021.



Fonte: Elaboração própria com base no PNUD (2022).

## 2.5. Alimentação

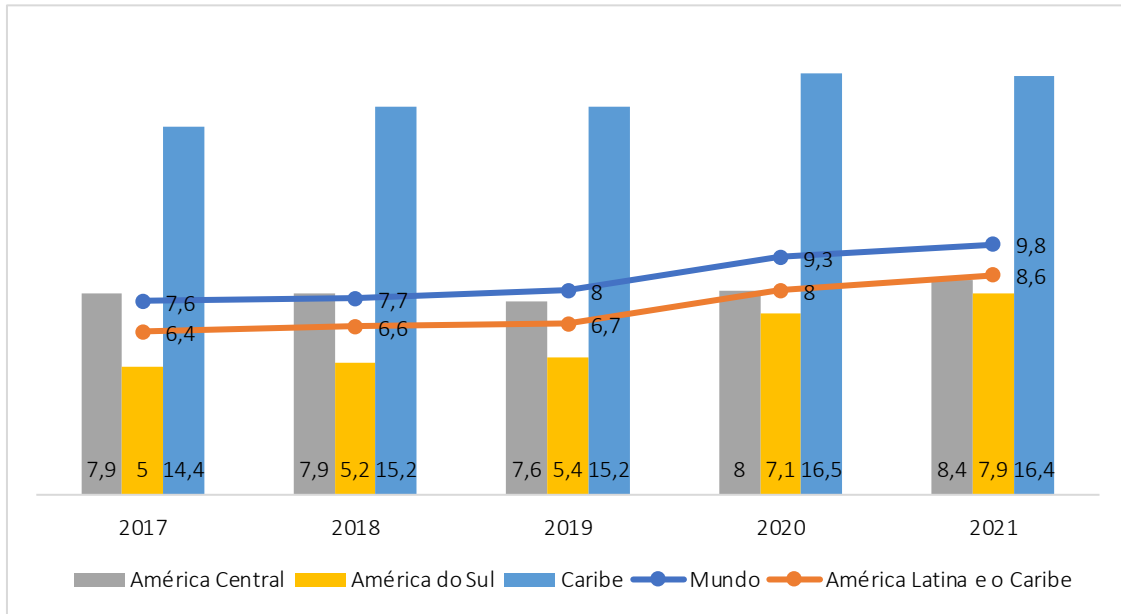
- Considerando as estimativas globais da FAO (2022), quase 3,1 bilhões de pessoas não puderam pagar uma alimentação saudável em 2020, o que representou um aumento de 112 milhões de pessoas a mais se comparado com 2019. Apesar das esperanças depositadas na reativação econômica, a fome no mundo aumentou ainda mais em 2021. Na América Latina e no Caribe, a subalimentação<sup>2</sup> passou de 6,7% em 2019 para 8,6% em 2021. Esse último número indica que 56,5 milhões de pessoas foram afetadas pela fome na América Latina e no Caribe.
- No caso da insegurança alimentar grave ou moderada<sup>3</sup>, pode-se notar que os valores para a América Latina e o Caribe estão acima das médias mundiais. Em 2021, a insegurança alimentar grave ou moderada atingiu 4 em cada 10 pessoas na região, o que se traduz em 239,7 milhões de pessoas que vivenciaram a falta de acesso a alimentos na região (60 milhões de pessoas a mais se comparado com 2019).
- O registro da insegurança alimentar grave denota que, embora a América Latina e o Caribe tenham valores semelhantes aos mundiais, a partir de 2020 abriu-se uma lacuna. Em 2021, 14,2% da população da região sofria das formas mais graves de insegurança alimentar, em contraste com 11,7% globalmente. Em termos absolutos, isso significa que mais de 80 milhões de pessoas passaram por situação de insegurança alimentar grave na região durante 2021 (31 milhões a mais se comparado com 2019).

---

2 A subalimentação é definida como a condição de um indivíduo cujo consumo habitual de alimentos é insuficiente para fornecer a quantidade de energia dietética necessária para levar uma vida normal, ativa e saudável. É medida tendo em conta a prevalência (percentagem) de indivíduos na população que vivem em lares familiares onde pelo menos um adulto sofre de insegurança alimentar (FAO, 2022).

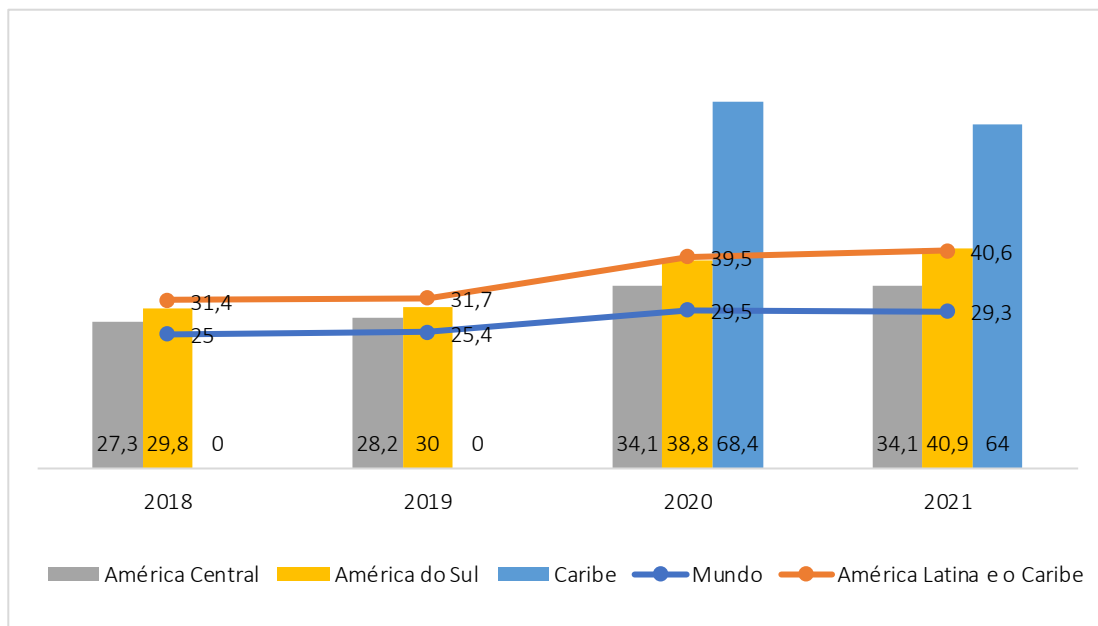
3 A insegurança alimentar refere-se ao acesso limitado aos alimentos, no nível individual ou familiar, devido à falta de dinheiro ou outros recursos. A gravidade da insegurança alimentar é calculada usando dados coletados com o módulo de pesquisa da escala de experiência de insegurança alimentar (FIES), um conjunto de oito perguntas nas quais pede-se aos entrevistados que informem sobre condições e experiências normalmente relacionadas à falta de acesso aos alimentos (FAO, 2022).

Gráfico 4. Prevalência da subalimentação. Mundo e regiões da América Latina e o Caribe. 2017-2021. Em porcentagens.



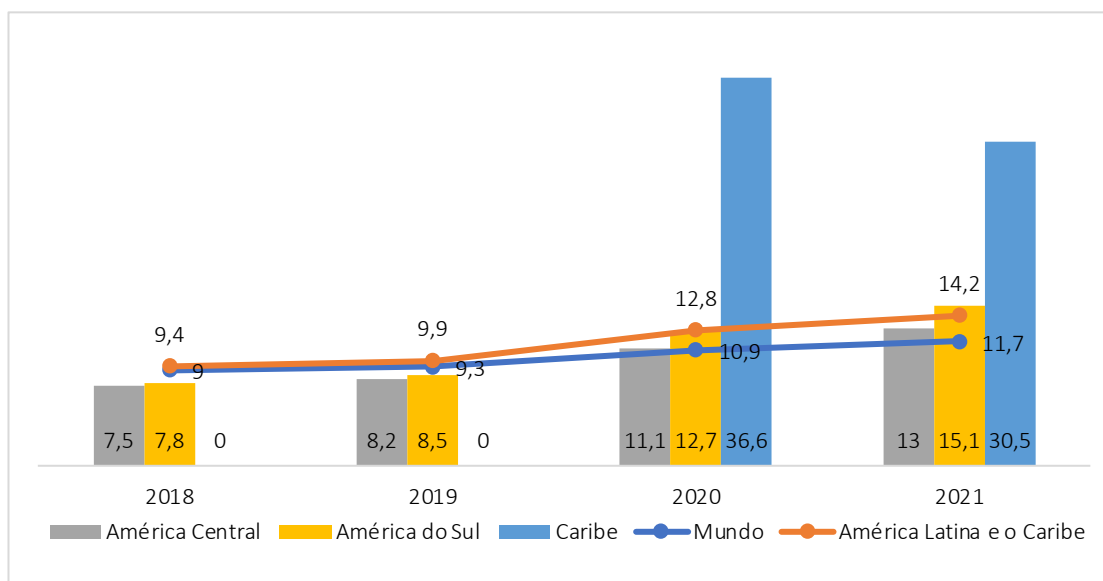
Fonte: Elaboração própria com base em dados da FAO (2022).

Gráfico 5. Prevalência da insegurança alimentar grave ou moderada. Mundo e regiões da América Latina e o Caribe. 2018-2021. Em porcentagens.



Fonte: Elaboração própria com base em dados da FAO (2022).

Gráfico 6. Prevalência da insegurança alimentar grave. Mundo e regiões da América Latina e o Caribe. 2018-2021. Em porcentagens.



Fonte: Elaboração própria com base em dados da FAO (2022).

## 2.6. Educação

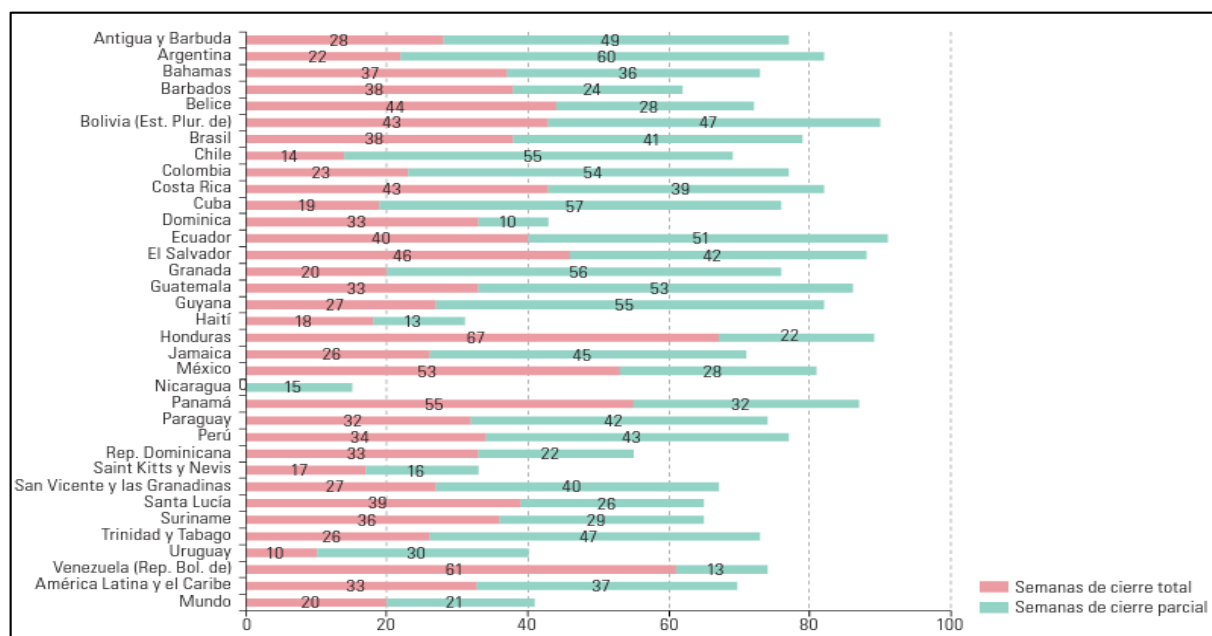
- Apesar dos avanços das últimas décadas no acesso e inclusão educacional em todos os níveis, desde a primeira infância até o ensino superior, os países da região alastravam sérias dívidas em termos de igualdade e qualidade antes da crise causada pela pandemia, que já tornavam difícil atingir as metas do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 4 até o ano de 2030.
- Em 2021, o gasto com educação atingiu 4,1% do PIB (30,5% do gasto social total) na América Latina e no Caribe. Embora a média do gasto público em educação nos países da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) em 2019 tenha atingido 4,9% do PIB, número ligeiramente superior ao da região (4% do PIB em 2019), o gasto com educação por nível educacional é 6 vezes o valor por aluno na América Latina e no Caribe na pré-escola, 5,7 vezes no ensino fundamental, 5,3 vezes no ensino médio e 6,1 vezes no ensino terciário.
- Desde o início da pandemia, os alunos da região perderam parcial ou totalmente, em média, dois terços dos dias de aulas presenciais. Isso equivale a uma perda estimada de 1,5 anos de aprendizado e afeta em maior grau os mais jovens e os mais vulneráveis. A América Latina e o Caribe sofreram o mais longo apagão educacional internacionalmente

(em média 70 semanas de fechamento de escolas em comparação com 41 semanas no resto do mundo), exacerbando as desigualdades pré-existentes em termos de acesso, inclusão e qualidade.

- Durante a pandemia, uma das principais limitações para a continuidade educacional foram as desigualdades no acesso à conectividade, equipamentos e habilidades digitais. Em 2021, em 8 dos 12 países da região, mais de 60% da população pobre com menos de 18 anos não tinha conectividade em casa. Segundo a CEPAL (2022c), a porcentagem de jovens entre 18 e 24 anos que não estuda nem possui trabalho remunerado aumentou de 22,3% em 2019 para 28,7% em 2020, afetando especialmente as mulheres jovens (36% delas estavam nesta situação, em comparação com 22% dos homens).
- Por outro lado, embora se verifique uma elevada participação das mulheres em todos os níveis de ensino, persistem diferenças de gênero significativas em termos de desempenho e áreas de formação. Em média, as estudantes mulheres têm pior desempenho em matemática e ciências durante a educação básica, diferenças que se aprofundam nos níveis de renda mais baixos. Da mesma forma, na maioria dos países da região, a proporção de mulheres formadas em carreiras STEM (ciência, tecnologia, engenharia e matemática) não ultrapassa 40%.
- Segundo a CEPAL (2022c), o interesse das mulheres jovens pela ciência, tecnologia, engenharia e matemática é influenciado por fatores como o nível de educação e a profissão dos pais, o nível socioeconômico da família e a influência das colegas mulheres e os meios de comunicação. Por sua vez, a carga do trabalho doméstico e das tarefas não remuneradas que recai principalmente sobre as estudantes mulheres, principalmente aquelas pertencentes aos estratos de baixa renda, constituem um obstáculo ao longo da vida das mulheres, tanto na trajetória educacional quanto na profissional. Essa carga também limita o tempo que elas podem dedicar a atividades de aprendizado contínuo, a explorar o ciberespaço e a adquirir novas habilidades digitais que incentivam o acesso a carreiras STEM (Vaca-Trigo e Valenzuela, 2022).



Gráfico 7. Fechamento total e parcial dos estabelecimentos de ensino fundamental e médio. Países da América Latina e do Caribe. Fevereiro 2020-Março 2022. Em quantidade de semanas.



Fonte: CEPAL (2022c).

## 2.7. Rumo ao fim da pandemia da COVID-19: casos, mortes e vacinação.

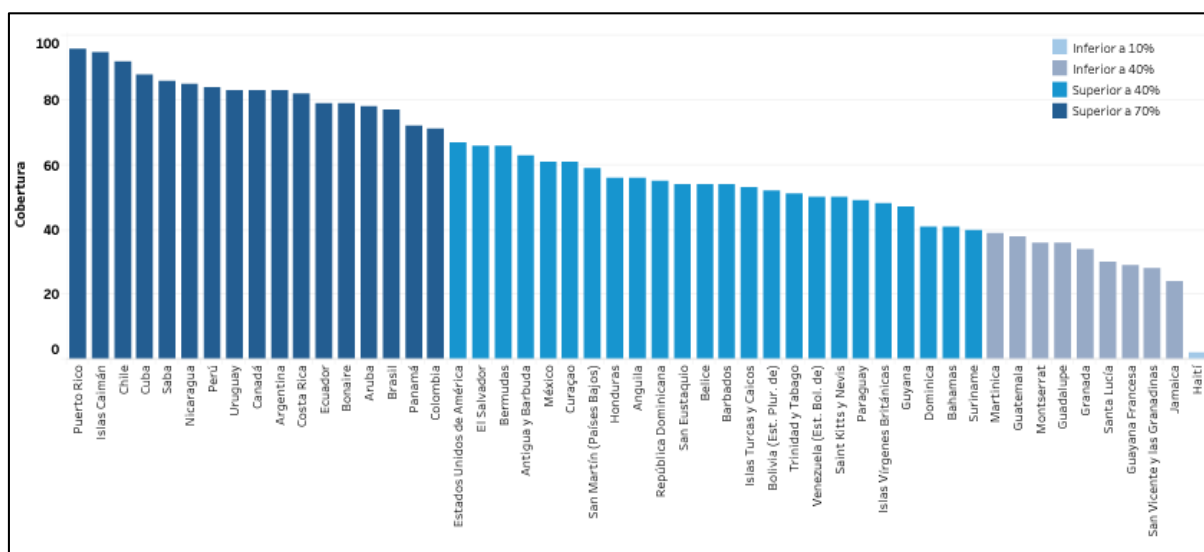
- As tendências epidemiológicas para 2022 mostram sinais de desaceleração nos níveis de infecções da COVID-19 e uma queda acentuada no número de mortes. Após os processos de vacinação de 2021, as evidências indicam que a imunização em massa foi fundamental para reduzir os efeitos negativos do vírus.
- Segundo dados da OMS<sup>4</sup> atualizados até dezembro de 2022, o saldo global da pandemia é de 643.875.406 casos confirmados de COVID-19 e 6.630.082 mortes. O continente americano é a segunda região do mundo com mais casos e detém o recorde de mortes por COVID-19, com 2.876.420 óbitos. Desse total, 60% correspondem à América Latina e o Caribe (1.781.009). Aproximadamente 3 em cada 10 mortes por COVID-19 ocorreram na América Latina e no Caribe, o que coloca a região como uma das mais atingidas pela mortalidade do vírus.
- O alto número de mortes na América Latina e no Caribe pode ser explicado, em grande parte, pela incidência das comorbidades ou doenças crônicas na população da região,

4 Vide OMS (COVID-19 Dashboard): <https://covid19.who.int/>

como as cardiovasculares, renais, respiratórias, diabetes, obesidade e hipertensão. A população com esse tipo de doença foi a mais suscetível a ter uma doença grave por COVID-19, em comparação com aqueles que não possuem comorbidades (OPAS, 2021).

- Ao mesmo tempo, é importante notar a incapacidade dos sistemas de saúde latino-americanos em responder à demanda de serviços que a pandemia implicou, principalmente em termos de disponibilidade de leitos em unidades de terapia intensiva e escassez de suprimentos essenciais, como respiradores artificiais e oxigênio. Soma-se a isso o acesso desigual às vacinas, que se estendeu por praticamente todo o ano de 2021.
- Segundo dados da OPAS (2022), em 2021 não houve acesso equitativo à vacina contra a COVID-19. O processo de vacinação foi muito heterogêneo na América Latina e no Caribe devido à oferta limitada de vacinas resultante da produção e compras antecipadas por países de alta renda.
- Os dados das Américas atualizados até setembro de 2022 mostram que 69,4% da população dos países da região completou seu esquema de vacinação contra a COVID-19. Apenas 17 países atingiram a meta de 70% de cobertura vacinal, ao passo que 24 países ultrapassaram a cobertura de 40%. 10 países ainda estavam abaixo de 40% e um abaixo de 10%.

Gráfico 8. Cobertura do esquema vacinal completo – duas doses – contra a COVID-19 nas Américas (atualizado em 10 de setembro de 2022). Em porcentagens.



Fonte: OPAS (2022).

## 2.8. Infância e adolescência

- Considerando a especial vulnerabilidade das crianças e adolescentes, estima-se que os lares com presença de crianças tenham mais dificuldades para se recuperar das consequências da pandemia. Isso é confirmado pelos dados atuais da UNICEF (2022) para a América Latina e o Caribe<sup>5</sup>.
- Em princípio, as famílias com crianças na região geralmente são mais vulneráveis aos efeitos inflacionários da pós-pandemia. Por exemplo, enquanto 17% das famílias sem filhos não cobrem com sua renda as necessidades básicas por mais de duas semanas, essa porcentagem aumenta para 31% dos lares com crianças. E em termos de alimentação, enquanto 26% dos lares sem crianças devem reduzir suas porções de alimentos por motivos econômicos, essa porcentagem sobe para 50% nos lares sem crianças na região.
- Informações da CEPAL (2022c) indicam que, enquanto a pobreza total na América Latina e no Caribe era de cerca de 32% em 2021, a pobreza entre crianças e adolescentes chegou a 45%. Estima-se que isso represente cerca de 81 milhões de crianças e adolescentes, dos quais 35 milhões estariam em situação de extrema pobreza.
- Ao analisar as taxas de mortalidade infantil na região, é possível constatar avanços em sua redução. Ao passo que a taxa regional era de 14,2 óbitos por 1.000 nascidos vivos em 2019, em 2022 caiu para 13,1 de mortes por 1.000 nascidos vivos. Se as taxas forem analisadas por sub-regiões, confirma-se a tendência de redução da mortalidade infantil na maioria dos países.
- O trabalho infantil priva as crianças de desfrutarem e viverem a sua infância com dignidade, sendo prejudicial para o adequado desenvolvimento físico e psicológico. O UNICEF e a OIT (2021) alertaram que, caso não sejam tomadas medidas para mitigar o trabalho infantil, devido à pandemia de COVID-19, 2022 pode acabar com um saldo de 168,9 milhões de crianças (de 5 a 17 anos) nessa situação, 8,9 milhões a mais do que em 2020.

## 2.9. Migrantes

- Segundo estimativas do BID e da OCDE (2021), o número de migrantes internacionais residentes na América Latina e no Caribe aumentou 50%, passando de 8,4 milhões para

---

5 São dados coletados entre novembro de 2021 e março de 2022 por meio de uma pesquisa telefônica realizada pelo UNICEF em 12 países da América Latina (Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, El Salvador, Guatemala, Honduras, Panamá, Paraguai, Peru e Uruguai) e o Caribe Oriental.

12,8 milhões entre 2015 e 2019. Essa dinâmica foi acompanhada por uma mudança na natureza das migrações da região, já que tradicionalmente os fluxos consistiam em emigração para países desenvolvidos e/ou fora da América Latina e o Caribe.

- Atualmente, os dados mostram uma tendência de movimentos migratórios intra-regionais. Essa mudança está diretamente relacionada à deterioração da situação socioeconômica da Venezuela, já que milhões de venezuelanos e venezuelanas têm se deslocado em busca de melhores oportunidades de vida, e aproximadamente 80% desses migrantes se estabeleceram em países da América Latina e do Caribe.
- Entre 2015-2019, na América Latina e no Caribe foram emitidas 5.404.088 autorizações para cidadãos da região. Desse total, mais de 40% foram concedidas a venezuelanos/as, 10% a colombianos/as, 8% a bolivianos/as, 8% a peruanos/as e 7% a haitianos/as.

## 2.10. Idosos

- Segundo o BID (2022), a América Latina e o Caribe conseguiram aumentar a expectativa de vida para 75 anos em 2021. Embora os piores momentos da pandemia da COVID-19 tenham se caracterizado por afetar — em termos de maior mortalidade — os idosos, estima-se que isso não afetará as tendências demográficas da região no médio e longo prazo.
- A América Latina e o Caribe são a região que envelhece mais rapidamente no mundo: até 2085, espera-se que seja a primeira região do mundo onde 1 em cada 3 pessoas terá mais de 65 anos de idade. Levando em conta as projeções da ONU (2019), a América Latina e o Caribe levarão menos de 30 anos para aumentar o percentual de idosos de 10% para 20% da população (na Europa essa transição levou 56 anos). Nessa linha, há um desafio para os países latino-americanos e caribenhos, pois terão que repensar as estratégias socioeconômicas para responder a esse processo de envelhecimento.
- Nesse contexto, o BID (2022) publicou os resultados do Índice de Qualidade de Vida dos Idosos (quantidade de anos que uma pessoa de 65 anos pode esperar viver com boa saúde e sem pobreza), que permitem ter um registro da situação em que se encontram os idosos da região. No nível agregado, destaca-se uma melhora: em 2000, uma pessoa com 65 anos ou mais poderia esperar viver 7,1 anos com boa saúde e sem pobreza, tendo aumentado para 9,7 anos em 2019.

## 3. Situação ambiental

---

### 3.1. Mudança do clima e fenômenos associados

- A taxa de aumento da temperatura dobrou a nível regional, já que entre 1961-1990 o aumento foi de  $0,1^{\circ}\text{C}$  por década, aumentando para  $0,2^{\circ}\text{C}$  por década entre 1991-2021.
- Em relação à preservação das geleiras — que são diretamente afetadas pelo aumento das temperaturas — dados recentes indicam que as massas de gelo na zona tropical dos Andes reduziram-se entre 25% e 50% desde a década de 1950 até o presente. Ao passo que as geleiras nos Andes tropicais perderam cerca de  $-0,95$  m de água equivalente por ano no período 1990-2020, as geleiras nos Andes secos e nos Andes meridionais perderam  $-0,72$  m e  $-0,56$  m, respectivamente. Segundo a OMM (2022), esses dados representam as maiores taxas de perda de massas de gelo no mundo, com consequente escassez de água doce para as populações e ecossistemas andinos.
- No mesmo sentido, vale destacar que nas últimas três décadas (1993-2022) o nível relativo do mar aumentou a uma taxa de  $3,33 \pm 0,4$  mm por ano, segundo a média mundial. No Atlântico sul e no Atlântico norte tropical isso ocorreu a uma taxa de  $0,0 \pm 3,53$  mm e  $0,1 \pm 3,28$  mm por ano, respectivamente. Em áreas próximas ao Golfo do México, o fenômeno ocorreu a uma taxa de  $0,1 \pm 3,48$  mm por ano, ao passo que na América Central e no sul do Caribe foi de  $0,1 \pm 3,23$  mm por ano. Em relação à vertente do Pacífico, a taxa de variação foi de  $0,2 \pm 2,23$  mm por ano.
- Segundo dados do Escritório das Nações Unidas para Redução do Risco de Desastres (UNDRR, 2022), ocorreram 175 desastres na América Latina e no Caribe durante o período 2020-2022<sup>6</sup>. Destes, 88% foram devido a causas meteorológicas, climatológicas ou hidrológicas. Por sua vez, esses desastres foram a causa de 40% das mortes registradas por desastres e 71% das perdas econômicas.

## 3.2. Proteção legal do meio ambiente

- Segundo informações do Observatório-I0 da CEPAL<sup>7</sup>, atualmente apenas 10 países da América Latina e do Caribe contam com legislação interna para mitigar a mudança climática.
- Um marco na proteção dos direitos ambientais ocorreu em abril de 2021, quando entrou em vigor o Acordo Regional sobre Acesso à Informação, Participação Pública e Acesso à Justiça em Assuntos Ambientais na América Latina e no Caribe (Acordo de Escazú).
- Esse tratado internacional de caráter vinculante é pioneiro em matéria de proteção ambiental e o primeiro no mundo a incluir disposições sobre os defensores dos direitos humanos em questões ambientais. Atualmente o Acordo de Escazú conta com 13 Estados-Parte, onde o instrumento já está em pleno vigor. Por sua vez, há 12 Estados que o assinaram, mas ainda não o ratificaram, e 9 Estados que ainda não o assinaram.

---

7 Vide: <https://observatoriop10.cepal.org/es>

## 4. Situação sociopolítica

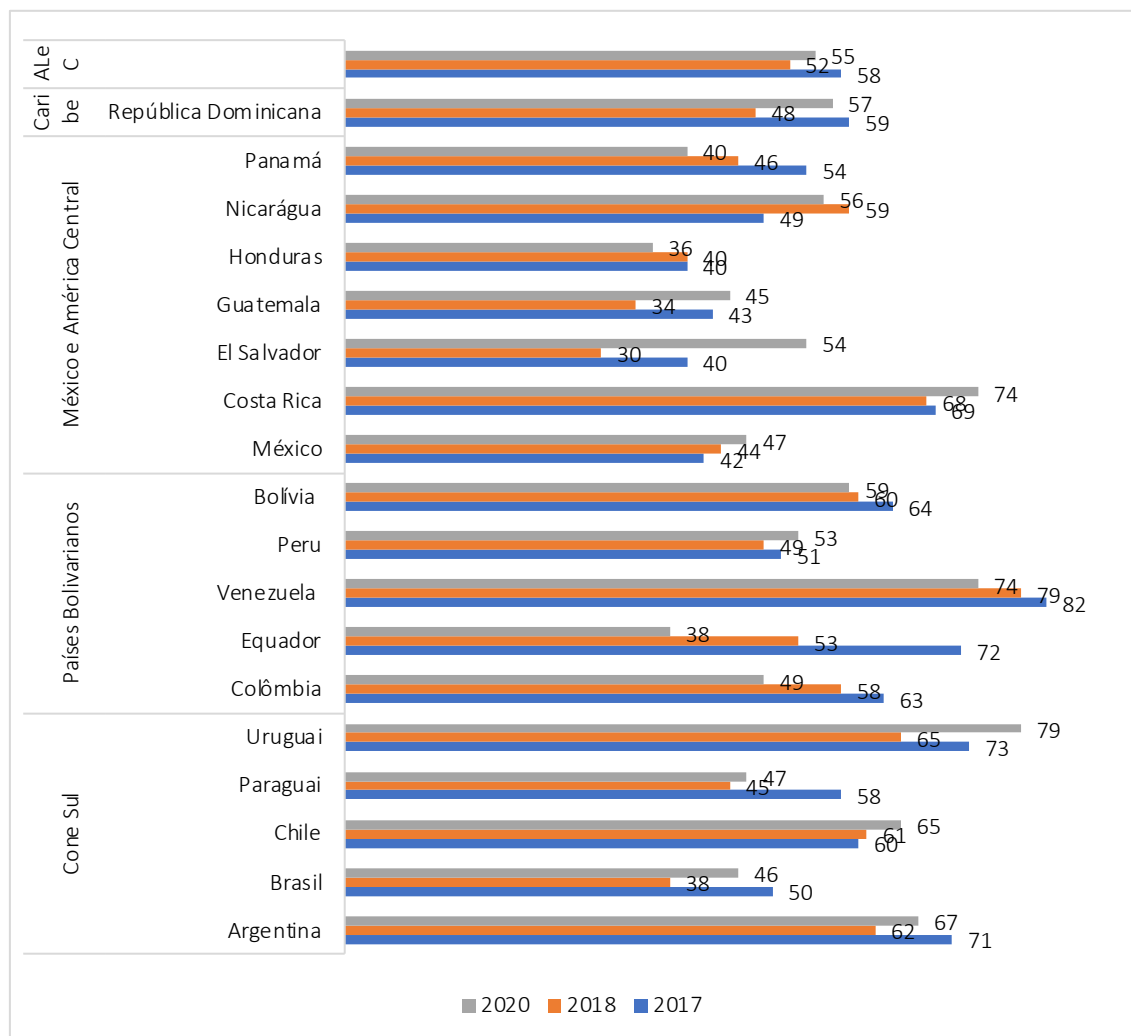
- Apesar da consolidação da vida democrática nos países latino-americanos, a pandemia induziu algumas tendências na opinião pública. Embora 6 em cada 10 latino-americanos e caribenhos acreditem que a democracia é a melhor forma de governo (*Latinobarómetro*, 2021), esse apoio permaneceu estável nos últimos 10 anos, sem retornar aos níveis da década 2000-2010, que eram superiores (LAPOP, 2021).
- Nesse sentido, até 2021 registrou-se que 57% dos latino-americanos estavam insatisfeitos com o funcionamento da democracia. Da mesma forma, a pandemia contribuiu para a intensificação das tendências de insatisfação com a democracia — embora a maioria das pessoas a considera a melhor forma de governo.
- Em relação à confiança no estado de direito, em 2021 apenas um terço das pessoas na região disse acreditar que seus direitos básicos se encontram protegidos. Este é um dado alarmante, pois implica desconfiança nas instituições e ceticismo em relação à democracia.
- Conforme explicado nas seções anteriores, a região não ficou imune às devastadoras consequências socioeconômicas da pandemia. Em 2021, 60% da população da região declarou que sua situação econômica havia piorado, o que significa um aumento de 20 pontos percentuais em relação a 2018/19. Não se deve perder de vista que essa deterioração socioeconômica contribui para o descontentamento popular com a democracia, principalmente em termos de representatividade, polarização e conflitualidade social.
- Um dado chamativo a nível regional é o “voto de punição” nas eleições presidenciais realizadas em 2020, 2021 e 2022, que mostra a tradução das consequências socioeconômicas da pandemia a nível eleitoral — embora em 2019 já se vislumbrasse essa tendência. Nas disputas eleitorais realizadas na República Dominicana, Bolívia, Equador, Nicarágua, Peru, Honduras, Chile, Costa Rica, Colômbia e Brasil, os governistas perderam as eleições, dando origem a alternâncias nos poderes executivos.
- É sabido que a corrupção é um fenômeno bastante difundido na América Latina e no Caribe, onde os escândalos em torno deste problema têm sido cada vez mais frequentes na última década. A percepção da corrupção na região indica que quase dois terços dos cidadãos latino-americanos acreditam que mais da metade ou todos os políticos são corruptos (LAPOP, 2021).

- Por outro lado, vários processos políticos desencadeados recentemente na região são responsáveis por uma escalada significativa da conflitualidade social, acompanhada de uma crise de representação e, em alguns casos, de níveis mais elevados de autoritarismo.
- Alguns casos ilustram os processos políticos em andamento na região. O Peru não conseguiu superar a profunda crise institucional que se arrasta há uma década e a destituição do presidente Castillo em dezembro de 2022 desencadeou uma onda de protestos e repressão que custou a vida de 47 pessoas. No Brasil, a sociedade é altamente polarizada e os resultados das últimas eleições foram violentamente questionados por grupos radicalizados que, além de pedir uma intervenção militar, atacaram violentamente as sedes federais dos poderes executivo, legislativo e judiciário no início de 2023. Por outro lado, o Chile ainda não encontrou o consenso necessário para responder às demandas da revolta social de 2019, já que a proposta de uma nova Constituição foi amplamente rejeitada no plebiscito de setembro de 2022. Na Nicarágua, o regime de Daniel Ortega se perpetua no poder refugiando-se nas eleições realizadas em novembro de 2022, que a comunidade internacional considera altamente fraudulentas. Além disso, no último ano intensificaram-se as perseguições e prisões de opositores, a censura aos meios de comunicação e o fechamento de organizações da sociedade civil.



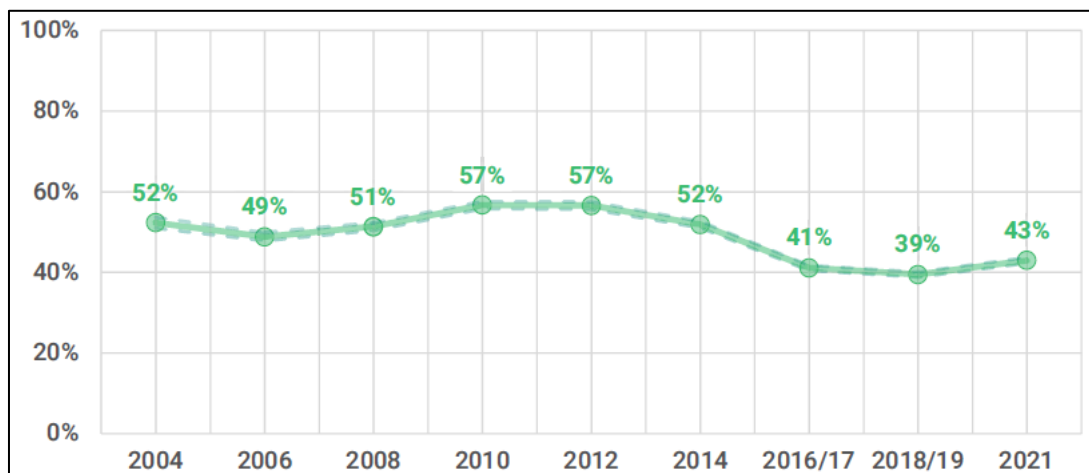
**Gráfico 9. Percepção da democracia como a melhor forma de governo. Países da América Latina e Caribe, anos 2017, 2018 e 2020.**

Em porcentagem de pessoas que acreditam que a democracia é a melhor forma de governo.



Fonte: Elaboração própria com base em dados da CEPALSTAT (2022). Os dados baixados da CEPALSTAT são tabulações especiais das pesquisas de opinião realizadas pela Corporação *Latinobarómetro* nos respectivos países.

Gráfico 10. Satisfação com a democracia. América Latina e o Caribe, 2004-2021.  
Em porcentagem de pessoas que declararam estar satisfeitas com a democracia.



Fonte: LAPOP (2022).

# 5. Situação econômica, social, ambiental e sociopolítica nas sub-regiões da América Latina e do Caribe

## 5.1. Cone Sul

- Apesar de os países do Cone Sul registrarem os melhores níveis de qualidade de vida da região — com exceção do Paraguai —, a pandemia aprofundou e agravou alguns problemas, como a dificuldade de reduzir a pobreza e a desigualdade. Por sua vez, apesar de contar com sistemas de saúde de relativa qualidade se comparado com o restante da região, a pandemia causou danos nessa sub-região, particularmente no Brasil, um dos países com maior número de casos e mortes no mundo.

### Situação econômica

- De acordo com a CEPAL (2022a), nos países do Cone Sul — sem contar a Argentina devido à sua inflação crônica (com alta de 95%) — em dezembro de 2022, observa-se uma média regional de 11,3% de variação no IPC em relação ao mesmo período do ano anterior, sendo o Uruguai o país onde menos aumentou (9,3%), seguido pelo Paraguai (11,5%), Brasil (11,9%) e Chile (12,5%).
- Essa sub-região registra a menor média de crescimento da região, com 4,2% (1º trimestre de 2022). O Uruguai lidera o crescimento da sub-região com uma taxa de variação de 8,3%, seguido do Chile com 7,2% e da Argentina com uma taxa de 6%. Com uma diferença notável situam-se o Brasil com uma taxa de 1,7% e o Paraguai com uma variação negativa do seu PIB de -2%.
- O Cone Sul é a segunda sub-região — depois do Caribe — com os maiores níveis de endividamento (57,5% do PIB regional). A Argentina tem uma dívida equivalente a 80% do seu PIB, seguida pelo Brasil com 78,5%. Mais distante encontra-se o Uruguai com uma dívida de 62% de seu PIB, embora tenha sido o único país da região que aumentou

a sua dívida de 2021 a 2022. Os percentuais mais baixos são os do Chile com 35,8% e do Paraguai com 31,1%.

- A segunda sub-região mais favorecida pelo contexto internacional em seus termos de troca – depois dos países bolivarianos – é o Cone Sul, com um TDT de 111,2 (2º trimestre de 2022). Na liderança está o Brasil com TDT de 129, seguido da Argentina e do Chile, ambos com TDT de 112. Por fim, estão Paraguai (TDT 108,9) e Uruguai (TDT 93,7).

## Situação social

- Levando em conta as estimativas de pobreza elaboradas pela CEPAL (2022c) para 2021, registra-se que 8,3% das pessoas estavam em situação de extrema pobreza no Brasil, 6% no Paraguai, 3,7% na Argentina, 3,1% no Chile e menos de 1% no Uruguai. Segundo essas mesmas estimativas, a Argentina é o país da sub-região com maior percentual de pobreza total (27,3%), seguida do Brasil (24,3%), Paraguai (20,9%), Chile (10,8%) e Uruguai (4,8%). Em 2021, a pobreza infantil (crianças e adolescentes de 0 a 17 anos) era de 42% na Argentina, 39% no Brasil, 28% no Paraguai, 20% no Chile e 10% no Uruguai (CEPAL, 2022c).
- Tomando como referência os dados da SEDLAC<sup>8</sup>, verifica-se que em 2021 o desemprego afetou com maior intensidade o Brasil e o Chile (14% e 13,2%, respectivamente). Argentina e Uruguai tiveram níveis de desemprego em torno de 8% e no Paraguai o desemprego situou-se em 6%. Segundo a OIT (2022b), o trabalho informal durante o primeiro trimestre de 2022 situou-se em 63,6% no Paraguai, 44,5% na Argentina, 38,3% no Brasil, 26,3% no Chile e 19% no Uruguai.
- Em 2021, Argentina e Brasil tiveram um investimento em proteção social superior a 70% em relação ao gasto público total, enquanto no Chile isso representou 55,3% do gasto público total, no Uruguai 45% e no Paraguai 35% (CEPAL, 2022c).
- Destaca-se o Uruguai pois, além de ser um dos países com menor mortalidade infantil, em 2022 atingiu 5,8 óbitos a cada 1.000 nascidos vivos, o valor mais alto dos últimos 4 anos. Cabe mencionar que o Paraguai – o país com maior mortalidade infantil do Cone

---

8 SEDLAC (CEDLAS e Banco Mundial), acessado em janeiro de 2023: <https://www.cedlas.econo.unlp.edu.ar/wp/estadisticas/sedlac/>

Sul — registrou a mesma taxa em 2019 e 2022 (16,4), apesar de ter tido uma melhora entre 2020-2021<sup>9</sup>.

- Em relação aos dados da pandemia de COVID-19<sup>10</sup>, destacam-se as informações do Brasil, com 34,4 milhões de casos confirmados e 690 mil mortes, tornando-o o país mais afetado da América Latina e o Caribe em termos de infecções e mortalidade. A Argentina acumula 9,7 milhões de casos e 130 mil mortes, enquanto o Chile tem 4,9 milhões de casos e 62 mil mortes. Tanto o Uruguai quanto o Paraguai não ultrapassaram um milhão de infecções. Enquanto o primeiro acumula 7,5 mil óbitos, o segundo quase dobra esse valor, chegando a 19,6 mil.
- O Chile se posiciona como o país com maior número de vacinas<sup>11</sup> contra a COVID-19 aplicadas por cada 100 habitantes na sub-região, chegando a quase 3 doses por pessoa. Seguem o Uruguai, Argentina e Brasil com 2,5 vacinas aplicadas por pessoa. No Paraguai a vacinação ainda não chegou a 1,5 vacina por pessoa.

## Situação ambiental

- Entre os fenômenos climáticos extremos, podemos citar a mega-seca na região central do Chile — que continuou em 2021, chegando a 13 anos consecutivos, sendo a mais prolongada da região. Além disso, na bacia do Paraná-Plata, os danos à agricultura causados pela pior seca desde 1994 reduziram drasticamente as safras de soja e milho. No Cone Sul, as secas provocaram um declínio de 2,6% na safra de cereais de 2020-2021 em relação à temporada anterior (OMM, 2022).
- Segundo o INPE<sup>12</sup>, a situação do desmatamento na floresta amazônica no Brasil no período 2021-2022 mostra uma queda de 11% na extração ilegal de madeira — o primeiro período com dados animadores após uma década de aumento sustentado do desmatamento. No entanto, em termos absolutos, isso significa que a maior floresta tropical do mundo perdeu 11.568 quilômetros quadrados de árvores devido à extração ilegal de madeira entre agosto de 2021 e julho de 2022. Também não se deve esquecer que, apesar dessa recente diminuição na extração ilegal de madeira, o ano de

9 CEPALSTAT Bases de Datos y Publicaciones Estadísticas. Acessado em novembro de 2022: <https://statistics.cepal.org/portal/cepalstat/index.html>

10 OMS Coronavirus (COVID-19) Dashboard. Acessado em dezembro de 2022: <https://covid19.who.int/>

11 Our World in Data COVID-19 dataset. Acessado em dezembro de 2022: <https://ourworldindata.org/coronavirus>

12 INPE. Acessado em dezembro de 2022: <http://www.obt.inpe.br/OBT/assuntos/programas/amazonia/prodes>

2021 foi o pior em 15 anos, já que desapareceram mais de 13.000 quilômetros quadrados de cobertura florestal.

## Situação sociopolítica

- De acordo com a última medição do Índice de Democracia (EIU, 2022), o Uruguai é um dos países com melhor desempenho no mundo, classificando-se — junto com a Costa Rica — como uma democracia plena. Por sua vez, Chile, Argentina e Brasil são considerados países com democracias deficientes, enquanto o Paraguai é considerado um regime híbrido.
- No Cone Sul, destacam-se os casos da Argentina, Brasil e Chile. Esses três países estão passando por diferentes processos políticos de grande magnitude. Na Argentina — mergulhada em uma grave crise econômica desde 2018 — a polarização sociopolítica aumenta cada vez mais e parece se aproximar o início de uma crise institucional com múltiplos confrontos entre governistas e oposição, e entre o poder executivo e o sistema judiciário. No Brasil, a divisão que a sociedade sofreu nos últimos 6 anos trouxe um cenário de difícil governança para o recém-eleito presidente Lula da Silva, que teve que enfrentar setores radicalizados que se recusam a aceitar os resultados eleitorais e que escalaram a violência até o ponto de invadir as sedes do STF, do Congresso e do Poder Executivo. Finalmente, o Chile ainda não conseguiu responder às demandas da revolta social de 2019, já que o presidente Gabriel Boric, além de não encontrar o consenso necessário para levar adiante a agenda de reformas sociais exigida pelo povo chileno, tem a delicada tarefa de promover novos acordos para a elaboração de um projeto constitucional alternativo após a rejeição majoritária do texto submetido a plebiscito em setembro de 2022.

## 5.2. Países Bolivarianos

- Em termos gerais, este grupo de países se beneficiou do aumento dos preços das commodities energéticas, uma vez que são exportadores de energia. No entanto, os efeitos recessivos da pandemia tiveram um impacto direto nas suas economias informais, com grande perda do poder de compra e aumento dos índices de pobreza.
- A situação humanitária na Venezuela motivou milhões de pessoas a migrar para países como Colômbia, Peru e Equador. Em um contexto de difícil recuperação, a região ainda tem um grande desafio quanto à integração dos migrantes venezuelanos em seus sistemas socioeconômicos, já que grande parte desses fluxos tem sido irregular.

## Situação econômica

- No caso dos países bolivarianos, houve alta de 6,3% nos preços regionais (excluindo da média a Venezuela, cuja inflação foi de 157,2% no período analisado). A Bolívia teve uma variação interanual de 1,8%, ao passo que a Colômbia atingiu 9,7% e o Peru 8,8%. O Equador teve uma variação intermédia, de 4,2% (CEPAL, 2022a).
- Os países bolivarianos têm uma taxa de variação do PIB de 9,8 pontos (1º trimestre de 2022), sendo a mais alta da região. Destaca-se o desempenho da Bolívia, que alcançou um aumento de 23,1 pontos. As informações disponíveis sobre os países bolivarianos indicam que a Colômbia tem uma dívida equivalente a 55,2% de seu PIB, enquanto a dívida do Equador chega a 59% de seu PIB.
- Os Termos de Troca (TDT) mais favoráveis durante o segundo trimestre de 2022 foram os dos países bolivarianos — Peru, Equador e Bolívia — (114,5). Isso porque esses países são exportadores de energia, que teve aumentos consideráveis em seu valor. Fica evidente no resultado de TDT da Bolívia, de 132,9, seguida do Equador (106,8) e Peru (103,8).

## Situação social

- Os níveis de indigência em 2021 nesta sub-região atingiram 15% na Colômbia, 9,9% na Bolívia, 7,6% no Equador e 4,1% no Peru. A incidência da pobreza total atingiu mais de 35% da população colombiana, quase um terço da população da Bolívia e do Equador e cerca de 20% da população peruana (CEPAL, 2022c). Nesta sub-região, em 2021, a pobreza infantil atingiu 50% das crianças e adolescentes na Colômbia, aproximadamente 40% no Equador e na Bolívia e 28% no Peru.
- Em relação ao desemprego<sup>13</sup>, observam-se valores entre 4% e 6% no Equador, Peru e Bolívia, subindo para mais de 15% na Colômbia. Com base nas informações disponibilizadas pela ILOSTAT<sup>14</sup>, o trabalho informal teria atingido 68,4% no Peru, 68,6% no Equador e 63,2% na Colômbia.

13 SEDLAC (CEDLAS e Banco Mundial), acessado em janeiro de 2023: <https://www.cedlas.econo.unlp.edu.ar/wp/estadisticas/sedlac/>

14 ILOSTAT, acessado em janeiro de 2023 (com base em pesquisas nacionais): [https://www.ilo.org/shinyapps/bulkexplorer31/?lang=es&segment=indicator&id=SDG\\_0831\\_SEX\\_ECO\\_RT\\_A](https://www.ilo.org/shinyapps/bulkexplorer31/?lang=es&segment=indicator&id=SDG_0831_SEX_ECO_RT_A)

- Em relação à proteção social em 2021, enquanto Colômbia, Equador e Bolívia destinaram entre 37% e 46% de seus gastos públicos para esses fins, no Peru isso representou 30% do gasto público total.
- Os países bolivarianos conseguiram reduzir as taxas de mortalidade infantil nos últimos 4 anos. Em 2022, Peru, Equador e Colômbia registraram taxas de mortalidade variando de 9,7 a 10,9, enquanto a Venezuela tem uma taxa de 14,8 mortes a cada 1.000 nascimentos. Em contraste, na Bolívia essa taxa chega a 24,9 mortes a cada 1.000 nascimentos. No entanto, este é o país da sub-região com a maior taxa de redução da mortalidade infantil entre 2019-2022 (CEPALSTAT, 2022).
- O avanço da pandemia da COVID-19 mostra que a Colômbia tem o maior número de casos acumulados na sub-região, com 6,3 milhões. Seguem o Peru com 4,3 milhões, e a Bolívia e o Equador com aproximadamente um milhão de casos cada. Por outro lado, a Venezuela registrou 500.000 infecções. Em relação ao número de óbitos, o Peru ocupa o 3º lugar na América Latina e o Caribe, com 217,5 mil pessoas falecidas. A Colômbia registra 141,9 mil mortes, e o Equador e Bolívia 35,9 mil e 22,2 mil, respectivamente.
- As campanhas de vacinação destes 4 países apresentam diferenças significativas. Enquanto o Peru aplicou mais de 2,5 vacinas por pessoa, o Equador ultrapassou ligeiramente 2 vacinas por pessoa. Na Colômbia, foram aplicadas menos de 2 vacinas por pessoa. Na Bolívia e na Venezuela foram menos de 150 doses por cada 100 habitantes.

## Situação ambiental

- Embora a Amazônia ocupe grande parte do Brasil, os territórios dos países bolivarianos também constituem a maior floresta tropical do mundo. Segundo dados do WWF (2022), em 2021 foi alcançado o quinto maior recorde histórico de perda total de florestas primárias, devido ao desmatamento e incêndios, com uma estimativa de 2 milhões de hectares afetados. Bolívia, Peru e Colômbia lideram — depois do Brasil — a perda de florestas primárias em 2021.
- O furacão Julia afetou quase 5.000 famílias no norte da Colômbia e causou sérios deslizamentos de terra na Venezuela, onde pelo menos 50 pessoas morreram.



## Situação sociopolítica

- Dados do Índice de Democracia (EIU, 2022) mostram que o Peru e a Colômbia têm democracias deficientes, enquanto os sistemas políticos da Bolívia e do Equador são qualificados como regimes híbridos. Por outro lado, a Venezuela é o país com pior desempenho na região, sendo considerado um país com regime autoritário.
- O Peru registrou a maior percepção de corrupção na região, com 88% das pessoas considerando que a maioria dos políticos é corrupta. Este dado não é coincidência em um país que atravessa há alguns anos uma profunda crise institucional, onde a polarização eleitoral e a fragmentação do Congresso resultaram em uma grave crise de governança que levou à posse de 7 presidentes nos últimos 10 anos. Essa situação gerou uma preocupante convulsão social nos últimos meses, já que após a destituição do presidente Castillo em dezembro de 2022, eclodiram protestos em massa e confrontos violentos que, até o momento, deixaram 47 mortos<sup>15</sup>. A Comissão Interamericana de Direitos Humanos visitou recentemente o Peru para observar a preocupante situação dos direitos humanos neste contexto<sup>16</sup>.
- Por outro lado, a Colômbia enfrenta grandes desafios sociopolíticos no contexto da primeira assunção de um governo de esquerda no país, após a vitória de Gustavo Petro nas eleições de junho de 2022. O novo governo terá que enfrentar os problemas estruturais do país, como a pobreza, a informalidade trabalhista e a continuidade do acordo de paz com a guerrilha, ao mesmo tempo em que deve encontrar consensos e ferramentas para levar adiante uma agenda de reformas progressivas, em busca do cumprimento das promessas eleitorais.
- Na Venezuela, a pandemia não fez mais que agravar a crise humanitária que já assolava o país, junto às violações sistemáticas dos direitos humanos denunciadas por diversos órgãos internacionais nos últimos anos. Apesar disso, 2023 pode ser um ano crucial para a situação neste país bolivariano, já que a guerra entre a Ucrânia e a Rússia reorganizou o equilíbrio de poder no mundo com profundas consequências para o comércio. Por esse motivo, poderia ocorrer uma gradual recomposição das relações entre a Venezuela e os Estados Unidos. Da mesma forma, a figura de Guaidó como presidente interino perdeu legitimidade, dando à oposição venezuelana a chance de organizar um novo roteiro com base nas eleições de 2024. Esses fatores, tanto internos quanto externos, podem dar

---

15 The New York Times em espanhol, 10 de janeiro de 2023. Link.

16 Jornal "Página 12", 13 de janeiro de 2023. Link.

origem a uma nova etapa de diálogo no país com vista ao estabelecimento de uma nova convivência democrática e recuperação institucional.

### 5.3. México e América Central

- É importante levar em consideração que as economias da América Central estão intimamente ligadas ao ritmo de expansão e contração dos Estados Unidos, sendo mais propensas a sofrer desarranjos dependendo do funcionamento da economia norte-americana.
- Por outro lado, são preocupantes a persistência da pobreza e da informalidade laboral, bem como os baixos níveis de desenvolvimento humano — principalmente devido às deficiências educacionais e de acesso a serviços básicos. Esses fatores, somados aos graves problemas de segurança marcados pelo narcotráfico e pelo crime organizado, fazem com que essa região continue concentrando os maiores fluxos de migração irregular para os Estados Unidos.

#### Situação econômica

- No primeiro semestre de 2022, a taxa de crescimento do PIB na América Central foi de 5,8 pontos (1º trimestre de 2022), destacando-se o crescimento do Panamá com uma taxa de variação do PIB de 13,6 pontos. Por sua vez, a inflação regional foi de 8,4% em junho de 2022, sendo o Panamá o país menos afetado com um aumento de 5,2% em seu IPC. Honduras, Nicarágua e Costa Rica tiveram aumentos em torno de 10%. No México, a inflação chegou a 8%, e, com valores intermediários, estão El Salvador (7,8%) e Guatemala (7,6%).
- A dívida média da sub-região chega a 50,5% do PIB regional. No entanto, Costa Rica e Panamá têm valores de dívida mais elevados, com 69,9% e 60,7%, respectivamente. Tanto Honduras quanto El Salvador apresentam uma dívida equivalente a 55% de seu PIB. Por sua vez, a da Nicarágua chega a um valor de 43,7% do PIB e a do México 38,6%. A Guatemala é o país com a menor proporção de dívida, sendo 29,6% de seu PIB.
- A situação atual torna as condições de comércio internacional mais desfavoráveis para esta sub-região. Os TDTs para a sub-região são de 67,2 (2º trimestre de 2022), embora haja uma grande diferença entre os países que a compõem. Ao tempo que os TDTs para o México e a Costa Rica são 96,2 e 81,1 respectivamente, no caso da Guatemala seus TDTs caem para 49 e no caso de El Salvador para 42,5.

## Situação social

- As estimativas mais atuais da CEPAL (2022c) indicam que a pobreza extrema é de 9,2% no México, 8,3% em El Salvador, 5,7% no Panamá e 3,7% na Costa Rica. Por outro lado, as estimativas da pobreza total mostram que 37,4% da população é pobre no México, 30,7% em El Salvador, 17,3% no Panamá e 15,6% na Costa Rica.
- Os dados de 2021 mostram que Honduras foi o país com o maior percentual de crianças e adolescentes pobres da América Latina e no Caribe, com 62%. No México, registram-se 51% de crianças pobres, enquanto em El Salvador esse percentual foi de 42%. Por outro lado, Costa Rica e Panamá apresentaram níveis de pobreza infantil abaixo de 30% (CEPAL, 2022c).
- Quanto ao desemprego nesta sub-região, considera-se que, segundo a SEDLAS<sup>17</sup>, Costa Rica e Panamá registraram taxas superiores a 10%, enquanto no México e El Salvador foram inferiores a 5%. As informações disponíveis do ILOSTAT<sup>18</sup> mostram, para 2021, níveis de informalidade de 69% em El Salvador, 57,1% no México, 55,7% no Panamá e 40,8% na Costa Rica.
- Em comparação com os países do restante das sub-regiões, os países centro-americanos apresentam baixos percentuais de gastos com proteção social em relação ao total de gastos públicos. Destacam-se o México, com o maior percentual de gastos com proteção social (44,3%), bem como El Salvador (36,4%) e Costa Rica (35%).
- Na América Central, a Guatemala tem a maior taxa de mortalidade infantil, que atingiu 19,8 em 2022, superando os valores de 2020 e 2021. A Costa Rica também aumentou ligeiramente sua taxa de mortalidade infantil em 2022 em comparação com 2021.
- As informações relacionadas à evolução da pandemia mostram que o México acumula 7,1 milhões de casos e 330,6 mil mortes (é o 2º em número de mortes em nível regional). Na Costa Rica, Panamá e Guatemala, os casos ultrapassam um milhão. Em El Salvador, os casos confirmados chegam a 200 mil, enquanto em Belize e na Nicarágua são menos de 6 mil.

17 SEDLAC (CEDLAS e Banco Mundial), acessado em janeiro de 2023: <https://www.cedlas.econo.unlp.edu.ar/wp/estadisticas/sedlac/>

18 ILOSTAT, acessado em janeiro de 2023 (com base em pesquisas nacionais): [https://www.ilo.org/shinyapps/bulkexplorer31/?lang=es&segment=indicator&id=SDG\\_0831\\_SEX\\_ECO\\_RT\\_A](https://www.ilo.org/shinyapps/bulkexplorer31/?lang=es&segment=indicator&id=SDG_0831_SEX_ECO_RT_A)

- Excluindo o México, a Guatemala é o país da América Central com mais mortes por COVID-19, com 19,9 mil óbitos. Estes são seguidos por Honduras, Costa Rica e Panamá, com 11.000, 9.000 e 8,5 mil mortes, respectivamente.
- Ao observar o número de doses de vacinas aplicadas nesta sub-região, podem ser mencionados dois grupos de países: os que aplicaram menos de 150 vacinas por cada 100 pessoas (Belize e Guatemala) e os que aplicaram menos de 200 vacinas por cada 100 pessoas (Panamá, El Salvador, México, Nicarágua e Honduras). Só a Costa Rica ultrapassou 200 vacinas aplicadas por cada 100 habitantes.
- Em termos de migração, não se pode perder de vista a complexa situação dos últimos anos em relação às pessoas que migram desde e através da América Central para chegar à América do Norte. A OIM (2022) destaca a insegurança econômica, a violência, a criminalidade e os efeitos das mudanças climáticas como os principais fatores que desencadeiam esses movimentos extrarregionais. O fenômeno das “caravanas” de migrantes aumentou desde 2018 e inclui cada vez mais famílias com crianças.
- Estima-se que em 2020 houve 900.000 pessoas deslocadas em Honduras, Guatemala e El Salvador — dentro e fora de seus territórios. Desse total, mais de meio milhão de pessoas fizeram viagens transfronteiriças e 70% encontravam-se nos Estados Unidos (OIM, 2022). Os primeiros dados de 2021 mostraram a gravidade desses deslocamentos no que se refere às crianças, já que dos 226 mil migrantes de Honduras, Guatemala e El Salvador que chegaram à fronteira com os Estados Unidos durante a primeira metade do ano, estima-se que cerca de 34.000 eram menores desacompanhados.

## Situação ambiental

- O furacão Julia afetou fortemente a América Central, causando pelo menos 28 mortes na sub-região, onde desencadeou grandes inundações após atingir terra<sup>19</sup>.
- As anomalias pluviométricas de 2021 afetaram particularmente a América Central: no México central houve precipitação 60% acima do normal, enquanto na Guatemala, El Salvador e Nicarágua as anomalias pluviométricas ficaram entre 20%-50% abaixo do normal (OMM, 2022).

---

19 DW em espanhol, 12 de outubro de 2022. Link.

## Situação sociopolítica

- A avaliação dos sistemas políticos da América Central é bastante heterogênea. Enquanto a Costa Rica é considerada uma democracia plena — com uma boa posição no ranking mundial —, a Nicarágua é considerada um país sob um regime autoritário. Nos níveis intermediários, México, El Salvador e Honduras qualificaram como regimes híbridos (EIU, 2022).
- Nesta sub-região, é alarmante a situação dos direitos humanos na Nicarágua, marcada por crescentes limitações à liberdade de expressão, prisões arbitrárias e perseguição de opositores. Estima-se que 3.000 ONGs nacionais e internacionais foram proibidas no país, ao mesmo tempo que 26 meios de comunicação nacionais e 3 internacionais foram censurados. Também durante o ano de 2022, a perseguição política neste país atingiu membros da Igreja Católica, tanto leigos quanto clérigos, considerados opositores ao regime. A perpetuidade de Daniel Ortega no poder gerou rejeição quase unânime por parte da comunidade e de organizações internacionais de direitos humanos, que consideraram que as eleições realizadas em novembro de 2021 não foram justas nem livres<sup>20</sup>.
- Em El Salvador, o presidente Nayib Bukele solicitou pela décima vez a prorrogação do estado de emergência no país<sup>21</sup>, sob o argumento de continuar lutando contra as gangues e o crime organizado. Múltiplas organizações de direitos humanos, nacionais e internacionais, manifestaram-se contra a suspensão das garantias constitucionais durante esse regime excepcional e alertam para a possível consolidação de um regime autoritário no país centro-americano. Por sua vez, várias anomalias institucionais na gestão de Bukele foram qualificadas pela CIDH como violações da independência dos poderes.
- No México, completaram-se quatro anos do mandato do presidente Andrés Manuel López Obrador, que já tem em pauta as eleições de 2024 e a reeleição de seu partido, o Morena. Nesse contexto, o presidente — que muitos consideram populista — convocou uma manifestação de apoio ao seu governo que acabou sendo massiva. No entanto, a situação no México está longe de ser favorável: há níveis mais altos de violência, os escândalos de corrupção chegaram à família do presidente e as perspectivas de crescimento econômico para 2023 são menores do que as de 2022<sup>22</sup>.
- Em 2022, Honduras iniciou uma etapa de mudança política, marcada pela guinada à esquerda e pela vitória eleitoral de Xiomara Castro, a primeira mulher a governar o país. O novo

---

20 Perfil, 17 de dezembro de 2022. Link.

21 Infobae, 11 de janeiro de 2023. Link.

22 The Washington Post, 5 de dezembro de 2022. Link.

governo de Honduras terá que enfrentar uma tradição de instabilidade política, autoritarismo e problemas sociais persistentes liderados pela pobreza, a fome e a desigualdade.

## 5.4. Caribe

- A sub-região do Caribe está mais exposta à incerteza econômica global, devido às características de seus sistemas de produção, principalmente agrícolas e dependentes do abastecimento externo. Paralelamente, esta sub-região sofre diretamente a desigualdade no fornecimento de vacinas contra a COVID-19, tendo as taxas de vacinação mais baixas da América Latina e do Caribe — com exceção de Cuba. Cabe esperar que até 2023 sejam atingidos os níveis de vacinação estabelecidos como metas pela OMS. Nessa linha, isto representa uma grande oportunidade de recuperação econômica, sobretudo para dinamizar o setor do turismo, que se configura como uma área fundamental para o crescimento econômico e a obtenção de recursos econômicos.
- Este conjunto de países é um dos mais expostos às consequências das mudanças climáticas e dos eventos extremos. A temporada de furacões de 2022 causou problemas no fornecimento de energia e graves danos à infraestrutura civil, que continua deficiente em muitos aspectos.

### Situação econômica

- As informações disponíveis para o Caribe segundo a CEPAL (2022a) indicam que o país menos afetado pela inflação foi a Guiana com uma variação de 4,7% em seu IPC, seguida pela República Dominicana com 9,5% e Suriname com 55,1%.
- Os níveis de endividamento no Caribe atingiram uma média de 70,8% do PIB, onde o Suriname apresenta números preocupantes em ascensão (131,2%) devido à desvalorização de sua moeda. Em seguida está a República Dominicana com 47,7% e a Guiana com 33,4%, ambas com níveis de endividamento inferiores aos apresentados em 2021.

### Situação social

- A informação disponível para a República Dominicana mostra que, em 2021, a indigência afetou 5,2% da população e a pobreza total 22,5% (CEPAL, 2022c). Por outro lado, o

desemprego neste país foi de 7,3%. No caso da economia informal, o ILOSTAT<sup>23</sup> mostra que em 2021 a Jamaica tinha 58% de trabalho informal, a República Dominicana 57,3% e Santa Lúcia 32,5%.

- As porcentagens do gasto com proteção social em relação ao gasto público total são diferentes nesta sub-região: enquanto em Cuba isso representa 70% do gasto público total, no Haiti mal ultrapassa 10%.
- Países como Belize, Guiana, Jamaica, São Vicente e Granadinas, Suriname, Trinidad e Tobago e Santa Lúcia aumentaram ligeiramente suas taxas de mortalidade infantil em 2022 em comparação com 2019 (CEPALSTAT, 2022). Dois casos extremos constam nesta sub-região: enquanto Cuba tem a taxa de mortalidade infantil mais baixa da América Latina e do Caribe (4 mortes por 1.000 nascidos vivos), o Haiti tem a mais alta (43,4).
- Dados sobre o avanço do coronavírus no Caribe indicam que Cuba é o país com mais casos, ultrapassando um milhão, seguida da República Dominicana, com 0,6 milhão. Barbados, Trinidad e Tobago e Jamaica têm aproximadamente 100 mil casos acumulados. Bahamas, Haiti, Guiana e Suriname acumulam entre 30 mil e 80 mil casos. Finalmente, São Vicente e Granadinas, Santa Lúcia, Antígua e Barbuda, Granada, Dominica e São Cristóvão e Nevis não ultrapassam 10.000 casos.
- Em número de mortos pela COVID-19, Cuba ocupa o primeiro lugar no Caribe, com 8.000 mortos. A República Dominicana, Trinidad e Tobago e Jamaica têm entre 3.000 e 5.000 mortes acumuladas. Enquanto a Guiana e o Suriname registram aproximadamente mil mortes, o restante dos países caribenhos não ultrapassa esse número.
- Esta sub-região apresenta o menor número de vacinas contra a COVID-19 aplicadas a cada 100 habitantes. Todos os países aplicaram menos de 150 vacinas por cada 100 habitantes, com duas exceções: de um lado, Cuba, que aplicou mais de 350 doses por 100 habitantes (é o país que mais aplicou vacinas por 100 habitantes em toda a América Latina e o Caribe) e, de outro, o Haiti, que tem a menor quantidade de vacinas aplicadas em toda a região (apenas 4 doses por 100 habitantes).

---

23 ILOSTAT, acessado em janeiro de 2023 (com base em pesquisas nacionais): [https://www.ilo.org/shinyapps/bulkexplorer31/?lang=es&segment=indicator&id=SDG\\_0831\\_SEX\\_ECO\\_RT\\_A](https://www.ilo.org/shinyapps/bulkexplorer31/?lang=es&segment=indicator&id=SDG_0831_SEX_ECO_RT_A)

## Situação ambiental

- A temporada de furacões de 2022 foi uma das mais intensas já registradas para tempestades na região. Em particular, os furacões Fiona, Ian e Julia tiveram efeitos devastadores no Caribe. O governo da República Dominicana estimou que 2.497 moradias foram afetadas e 12.485 pessoas foram deslocadas para áreas seguras, após a passagem do furacão Fiona.
- Em relação à prestação de serviços, 709.272 pessoas ficaram sem eletricidade e 1.151.384 de pessoas tiveram afetado seu acesso a água potável. Em Porto Rico foram relatadas inundações catastróficas, deslizamentos de terra e cortes de energia generalizados após a passagem deste furacão<sup>24</sup>. Por outro lado, o furacão Ian afetou Cuba com particular intensidade, causando graves danos materiais e um corte total no fornecimento de eletricidade à ilha<sup>25</sup>.
- No caso do Caribe, há uma falta generalizada de legislação para mitigar a mudança climática<sup>26</sup>, já que os seguintes países não contam com esse tipo de instrumento legal: Venezuela, Suriname, Guiana, Trinidad e Tobago, Cuba, Jamaica, Haiti, República Dominicana, República, São Vicente e Granadinas, Santa Lúcia, Barbados, Antígua e Barbuda e São Cristóvão e Nevis.

## Situação sociopolítica

- Esta sub-região também apresenta um quadro heterogêneo quanto à qualidade de seus sistemas políticos. Os piores desempenhos são os observados em Cuba e Haiti, considerados como regime autoritário e híbrido respectivamente. Por outro lado, países como Jamaica e Trinidad e Tobago obtiveram classificações que os posicionaram como democracias fracassadas (EIU, 2022).
- Recentemente, o Alto Comissariado das Nações Unidas para os Direitos Humanos declarou que o Haiti está na sua pior situação humanitária e de direitos humanos em décadas<sup>27</sup>. Os acontecimentos no Haiti levaram a uma onda de violência quando os protestos contra o presidente Jovenel Moïse começaram em 2019. Os acontecimentos se tornaram cada vez mais complexos desde o assassinato do presidente em 2021. Desde então, os pro-

24 CNN em espanhol, 20 de setembro de 2022. Link.

25 BBC News Mundo, 28 de setembro de 2022. Link.

26 Vide: <https://observatoriop10.cepal.org/es>

27 Haiti: La comunidad internacional debe actuar ya para evitar una tragedia, según Türk. Nota à imprensa do Escritório do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Direitos Humanos, 3 de novembro de 2022.



blemas de segurança e a crise institucional se agravaram<sup>28</sup>. Uma nova onda inflacionária, a desvalorização da moeda e o aumento no preço dos combustíveis só aumentaram os tumultos, pilhagem, manifestações e confrontos entre bandos armados, levando inclusive o primeiro-ministro, Ariel Henry, a solicitar ajuda internacional para controlar a situação. As eleições presidenciais e legislativas e o referendo constitucional que estavam previstos no Haiti para setembro de 2021 seguem adiados.

---

28 Jornal "Página 12", 18 de outubro de 2022. Link.

## 6. Referências

Banco Interamericano de Desarrollo [BID] (2022). *Envejecer en América Latina y el Caribe: protección social y calidad de vida de las personas mayores*. Washington DC.: BID.

Banco Interamericano de Desarrollo [BID] y Organización para la Cooperación y el Desarrollo Económicos [OCDE] (2021). *Flujos migratorios en América Latina y el Caribe: estadísticas de permisos para migrantes*.

Banco Mundial (2023). *Global Economic Prospects*. Washington DC.: Banco Mundial.

- - - - (2022). *Poverty and Shared Prosperity 2022: Correcting Course*. Washington DC.: Banco Mundial.

Comisión Económica para América Latina y el Caribe [CEPAL] (2022a). *Estudio Económico de América Latina y el Caribe*. Santiago: CEPAL.

- - - - (2022b). *Repercusiones en América Latina y el Caribe de la guerra en Ucrania: ¿cómo enfrentar esta nueva crisis?* Santiago: CEPAL.

- - - - (2022c). *Panorama Social de América Latina y el Caribe. La transformación de la educación como base para el desarrollo sostenible*. Santiago: CEPAL.

- - - - (2022d). *Acuerdo Regional sobre el Acceso a la Información, la Participación Pública y el Acceso a la Justicia en Asuntos Ambientales en América Latina y el Caribe*. (LC/PUB.2018/8/Rev.1). Santiago: CEPAL.

- - - - (2021). *La paradoja de la recuperación en América Latina y el Caribe. Crecimiento con persistentes problemas estructurales: desigualdad, pobreza, poca inversión y baja productividad*. Santiago: CEPAL.

Economist Intelligence Unit (2022). *Democracy Index 2021. The China challenge*. London: EIU.

Fondo de Naciones Unidas para la Infancia [UNICEF] (2021). *Tracking the situation of children during COVID-19*. Nueva York: UNICEF.

- - - - y OIT (2021). *Trabajo infantil: Estimaciones mundiales 2020, tendencias y el camino a seguir*. Ginebra y Nueva York: OIT y UNICEF.

Fondo Monetario Internacional [FMI] (2022). *Perspectivas de la economía mundial: Afrontar la crisis del costo de vida*. Washington DC.: FMI.

Latinobarómetro (2021). *Informe 2021. Adiós a Macondo*. Santiago: Corporación Latinobarómetro,

- Lupu, Noam, Mariana Rodríguez y Elizabeth J. Zechmeister (Eds.) (2021). *El pulso de la democracia*. Nashville, TN: LAPOP.
- Oficina de las Naciones Unidas para la Reducción del Riesgo de Desastres [UNDRR] (2022). *Informe de Evaluación Global sobre la Reducción del Riesgo de Desastres 2022. Nuestro mundo en peligro: Transformar la gobernanza para un futuro resiliente*. Ginebra: UNDRR.
- Organización de las Naciones Unidas para la Alimentación y la Agricultura [FAO], FIDA, OMS, PMA y UNICEF. (2022). *El estado de la seguridad alimentaria y la nutrición en el mundo 2022. Adaptación de las políticas alimentarias y agrícolas para hacer las dietas saludables más asequibles*. Roma: FAO
- Organización Internacional del Trabajo [OIT] (2021). *Informe Mundial sobre la Protección Social 2020-2022. La protección social en la encrucijada: en busca de un futuro mejor*. Ginebra: OIT.
- (2022a). *Perspectivas Sociales y del Empleo en el Mundo. Tendencias 2022*. Ginebra: OIT.
- (2022b). “Un crecimiento débil y crisis global frenan la recuperación del empleo en América Latina y el Caribe”. Nota técnica, 1 de septiembre de 2022.
- Organización Internacional para las Migraciones (2021). *Informe sobre las migraciones en el Mundo 2022*. Ginebra: OIM.
- Organización Meteorológica Mundial [OMM] (2022). *Estado del Clima en América Latina y el Caribe 2021*. Ginebra: OMM.
- Organización Mundial de Comercio [OMC] (2022). “Russia-Ukraine conflict puts fragile global trade recovery at risk”. Nota à imprensa, Press/902, 12 de abril. Recuperado de: [https://www.wto.org/english/news\\_e/pres22\\_e/pr902\\_e.htm](https://www.wto.org/english/news_e/pres22_e/pr902_e.htm)
- Organización Panamericana de la Salud [OPS] (2021). *COVID-19 and comorbidities in the Americas. Hands-on tool to estimate the population at increased and high risk of severe COVID-19 due to underlying health conditions for the Americas*. Washington: OPS
- (2022). *Salud en las Américas 2022. Panorama de la Región de las Américas en el contexto de la pandemia de COVID-19*. Washington: OPS
- Programa de Naciones Unidas para el Desarrollo [PNUD] (2022). *Informe sobre Desarrollo Humano 2021/2022*. New York: PNUD.
- Sahd, J., Zovatto, D. y Rojas, D. (Eds.) (2023). *Riesgo Político en América Latina 2023*. Santiago de Chile: CEI UC.
- Vaca-Trigo, I. y M. Valenzuela (2022). “Digitalización de las mujeres en América Latina y el Caribe: acción urgente para una recuperación transformadora y con igualdad”, Documentos de Proyectos (LC/TS.2022/79). Santiago: CEPAL.
- World Wide Fund for Nature Inc. [WWF] (2022). *Informe Amazonía Viva 2022*. Quito: WWF.

